WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
60 ANOS
Roberto Dinamite
ENTRE O AMOR E O ÓDIO DOS VASCAÍNOS
Diego Simeone
COMO 'EL CHOLO' REERGUEU O ATLÉTICO DE MADRI
O drama de Joel
Um tricampeão de 70 sofre no esquecimento
Luciano do Valle
O esporte ficou sem sua voz
VAI TER COPA!
Sim, temos problemas. Mas entenda por que o Brasil pode organizar um evento para o mundo inteiro curtir
ORDEM E PROGRESSO
ISSN 977-0104176000-0
9 770104 176000 01390
ED.1390 × MAIO 2014 × R$12,00
/ + / Philipe Coutinho / Futebol em Cuba / Arena Pantanal / Beira-Rio

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

Tá chegando...

Falta pouco para o maior evento esportivo da história do Brasil: a Copa de 2014. Todos os campeões do mundo estarão por aqui, os maiores craques dos melhores campeonatos do planeta defenderão suas bandeiras em nossos 12 estádios novinhos ou reformados em folha. Era para o "país do futebol" estar em êxtase. Mas não estamos, pelo contrário. Estamos preocupados. Bateu um medão. Seremos capazes? Ou passaremos vexame?

Bota exagero nisso. A Copa do Mundo não é um bicho de 70 cabeças como muitos têm tentado desenhar. Temos condições de organizar uma Copa decente, melhor que os sul-africanos, mas não impecável como fizeram os alemães. As diferenças históricas, socioeconômicas e culturais entre os países explicam tais distâncias.

A capa desta edição mostra um torcedor grafitando um muro com o lema "Vai ter Copa". Não se trata de tapar os olhos para os enormes problemas que aconteceram desde que a Fifa concedeu ao Brasil, em 2007, a chance de ser a sede do Mundial deste ano. PLACAR tem cumprido seu papel em fiscalizar e informar sobre todo o processo desde então. O que a reportagem da página 28 faz é iluminar uma discussão que vem sendo pautada por desinformação, preconceito e má-fé. É preciso dar os devidos pesos aos nossos defeitos e nossas virtudes. E fazer isso, sobretudo, sem o velho complexo de vira-latas.

JORNALISMO EM QUADRINHOS

O zagueiro Joel foi tricampeão mundial com o Brasil em 1970. Mas um acidente de carro fez com que seu futebol fosse, aos poucos, se apagando. Sua vida degringolou. Vendeu tudo, virou estivador. E carrega hoje uma enorme amargura.

Depois de muito insistir, o repórter Breiller Pires conseguiu localizar Joel em Santos. Tocou a campainha, a porta se abriu. O resultado você vê na página 48. E de um jeito diferente. Por sugestão do repórter André Carvalho, convidamos o ilustrador Alexandre de Maio para nos ajudar a contar a história. A reportagem foi transformada em roteiro, e este no que podemos chamar de "jornalismo em quadrinhos". Espero que goste. ☒

Joel e Breiller, no traço de Alexandre de Maio: jornalismo em quadrinhos

Fundada em 1950
VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, José Roberto Guzzo

Presidente: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Vaz Bonini
Diretor-Superintendente de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Superintendente: Helena Bagnoli
Diretor Adjunto: Dimas Mietto

Diretor de Redação: Maurício Barros
Editor: Marcos Sergio Silva **Editor de arte:** Rogério Andrade **Editor de fotografia:** Alexandre Battibugli **Repórter:** Breiller Pires **Designers:** L.E. Ratto e Carol Nunes **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Rodolfo Rodrigues (editores), Helena Arnoni e Ricardo Gomes (repórteres) **Coordenação:** Cristiane Pereira **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich, Walkiria Giorgino, Sonia Santos, Carolina Garofalo **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor)
www.placar.com.br

PUBLICIDADE SEGMENTADAS – Diretor de publicidade UN SEGMENTADAS: Rogério Gabriel Comprido **Diretores:** Roberto Severo, Willian Hagopian **Gerentes:** Fernanda Xavier, Fernando Sabadin, Ana Paula Moreno, Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Martins, Ana Paula Viegas, Camila Folhas, Camila Roder, Carolina Brust, Cátia Valese , Cida Rogiero, Cintia Oliveira, Daniela Serafim, Fábio Santos, Fabiola Granjas, Fernanda Melo, João Eduardo, Juliana Chen Sales, Juliana Compagnoni, Kaue Lombardi, Leandro Thales, Lucia H. Messias , Luis Augusto Dias Cesar, Luis Fernando Lopes , Marcus Vinicius Souza, Maria Aparecida, Maria Lucia Vieira Strotbek, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Rebeca da Costa Rix, Regina Maurano, Renato Mascarenhas, Roberta Maneiro, Rodrigo Rangel, Sérgio Albino, Shirlene Pinheiro, Suzana Veiga Carreira, Vera Reis de Queiroz. **MARKETING – Diretor de Marketing:** Paulo Camossa **Diretores:** Louise Faleiros, Wagner Gorab **ESTRATÉGIA DIGITAL Diretor:** Guilherme Werneck **PUBLICIDADE REGIONAL - Diretor:** Jacques Ricardo **Gerentes:** Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Kiko Neto, Mauro Sannazzaro, Sonia Paula, Vania Passalongo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL** Alex Stevens **ASSINATURAS Gerentes:** Alessandra Pallis, Andréa Lopes.

APOIO, PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES – Gerente: José Paulo Rando **PROCESSOS – Gerente:** Willian Cunha **DEDOC E ABRIL PRESS** Elenice Ferrari **PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO** Andrea Costa **RECURSOS HUMANOS Gerente:** Daniela Rubim **TREINAMENTO EDITORIAL** Edward Pimenta

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Brasília, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola.

PLACAR nº 1390 (ISSN 0104.1762), ano 45, maio de 2014, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração:
Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Roberta Anamaria Civita e Victor Civita Neto
Presidente: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

ⓢ1 ILUSTRAÇÃO ALEXANDRE DE MAIO **CAPA** *ILUSTRAÇÃO:* MARCELO CALENDA

LEVE A VIDA MAIS LEVE
FREEWAY®
easywear
www.freewayshoes.com.br

EM PRETO E BRANCO
Torcida do Corinthians lota o Pacaembu na despedida do estádio, diante do Flamengo

© MIGUEL SCHINCARIOL

Essa Seleção é ANIMAL!

Imagens meramente ilustrativas.

A CADA R$ 20,00 EM COMPRAS DE PRODUTOS PARTICIPANTES DA PROMOÇÃO, CADASTRE* SEU CUPOM FISCAL E GANHE UM NÚMERO DA SORTE PARA CONCORRER A UMA SELEÇÃO DE PRÊMIOS!

PRÊMIOS IMEDIATOS NO CADASTRO!

1000

CAMISAS OFICIAIS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAMSUNG

Guarde o seu cupom fiscal e saiba tudo sobre a promoção no site

www.promopurina.com.br

** O Kit Pet é composto por: capa para banco, caixa de transporte, bebedouro portátil, cinto de segurança e grade de segurança.

Promoção válida para todas as embalagens

Período de participação para premiação imediata: 24/03/2014 a 29/07/2014 (ou em data anterior, caso o número de participantes contemplados com a premiação imediata atinja 1000 (mil) antes da data prevista para o término da Promoção); Período de participação para os sorteios semanais: 24/03/2014 a 13/06/2014; e Período de participação para o sorteio dos grandes prêmios: 24/03/2014 a 29/07/2014. Sorteios lastreados por Títulos de Capitalização da Modalidade Incentivo, emitidos pela APLUB Capitalização S.A. – APLUBCAP, inscrita no CNPJ sob o n.º 88.076.302/0001-94, e aprovados, conforme processo SUSEP n.º 15414.200247/2010-10. Consulte o regulamento no site www.promopurina.com.br. *Guarde todos os cupons fiscais de compras inscritos, pois eles serão recolhidos como condição para recebimento do prêmio. Será permitida a inscrição de até R$1.000,00 em produtos participantes para cada cupom

A VOZ DA GALERA

Renato Gonçalves
Belo Horizonte (MG)

Fiquei um tanto surpreso ao ver a capa com Bruno. Achei corajosa, mas gostaria de ver Diego Tardelli ou Ricardo Goulart.

Goleiro Bruno

Meu filho de 12 anos é um apaixonado por futebol e pelo Flamengo. Por isso, ganhou de presente do avô uma assinatura da PLACAR. O dia em que a revista chega é dia de festa para ele. Mas como mãe — e sobretudo como mulher e cidadã — venho expressar meu profundo repúdio ao fato de a PLACAR ter dado ao ex-goleiro Bruno, um sequestrador e mandante de assassinato condenado, a capa da edição de abril. Esse rapaz já teve amplo direito de defesa — defesa custeada indiretamente pelo dinheiro dos ingressos e camisas comprados por nós, torcedores do Flamengo — e usou ainda de todos os recursos possíveis para adiar seu julgamento e condenação. Uma mulher foi assassinada, um filho crescerá sem a mãe e uma mãe jamais poderá sepultar a sua filha.

Bianca Struchi
Rio de Janeiro (RJ)

É lamentável receber uma edição da PLACAR com o Bruno na capa. É impressionante como os meios de comunicação ainda dão abertura para um cidadão como esse. Essa abertura dada ao ex-goleiro, ou melhor, ao presidiário é totalmente uma inversão de valores na sociedade. O que ele fez jamais será apagado da nossa memória. O cidadão ainda tem a capacidade de dizer que errar é humano, que o Edmundo também errou. Concordo que errar é humano, mas tudo que ele fez foi totalmente planejado e arquitetado com "seus amigos". Bola fora da Placar, bola fora do Macarrão e, para terminar, bola fora do Bola.

Wendell Melo
wendellmmelo@hotmail.com

Bianca e Wendell, críticas como as suas elevam a discussão sobre o trabalho da PLACAR. Desde sempre crimes são notícia, e há crimes que repercutem mais que outros pela natureza da ação e as pessoas envolvidas. Bruno é o caso criminal de maior repercussão da história do futebol brasileiro. Uma entrevista com ele é algo relevante, por isso nos esforçamos para consegui-la. Ele acaba de assinar um contrato com um time de futebol e seus advogados tentam uma improvável manobra jurídica para que possa voltar a jogar. É obrigação da PLACAR acompanhar a trajetória desse caso, mas em nenhum momento a revista faz defesa em seu favor.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). **EDIÇÕES ANTERIORES:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Gostaria de parabenizar o repórter Breiller Pires pela reportagem sobre o Bruno. Vendo a situação dele e a do zagueiro Breno, fico com um sentimento que mistura um pouco de tristeza e até mesmo pena por eles hoje estarem presos e afastados das suas famílias. Que os exemplos deles sirvam para que outras pessoas reflitam antes de tomar decisões que podem ter consequências irreversíveis.

Marcos Vinícius Fontes

Petrópolis (RJ)

Gringos

Parabéns pela reportagem sobre os estrangeiros que atuam no nosso futebol. Ficou excelente. Porém, no quadro de estrangeiros atuando no país, faltaram o angolano Geraldo, do Coritiba, e o uruguaio Mirabaje, do Atlético-PR.

Alessandro Antonio Gonçalves

tanaka_me@hotmail.com

Neymar

Gostaria que publicassem uma reportagem sobre o fraco desempenho do Neymar no Barcelona, sendo chamado de piscineiro pela torcida do Barça, já que vocês puxaram o saco com várias reportagens enchendo a bola dele. Não seria a hora de falar que ele está longe de ser o que o torcedor espera e não será o craque da Copa?

Ademir Meira

Balneário Camboriú (SC)

Opinião polêmica, Ademir.

Guia da Libertadores

A revista PLACAR cometeu um erro gravíssimo ao publicar a tabela do Guia da Libertadores. Fez tudo bonitinho e, quando chegou agora na fase das oitavas de final, não deixou espaço para o leitor acompanhar os resultados. Quem compra a revista, como eu, gosta de colocar todos os resultados para guardar como lembrança. Do jeito que foi feito, não pensou em pessoas que fazem coleções de PLACAR, como eu. Uma pena.

Jorge Luis Garcia Ferreira Garcia

jlgfgarcia@hotmail.com

ERRATA

Edição 1389

***Pág. 26** – Na nota "Futebol à la carte", faltou mencionar que o canal Esporte Interativo também transmite as Copas da Alemanha e do Rei e a Liga dos Campeões.*

Tuitadas do mês

@achrispin Entendo a indignação dos amigos com a capa da @placar e a entrevista com o Bruno. Nunca o ouvi falar depois da condenação. Tenho curiosidade.

@bmantovani Goleiro Bruno na capa de @placar. Erro absurdo. Vivemos a época da glorificação da bandidagem.

@victorlapolli Uma baita entrevista da @placar com o Goleiro Bruno. Por mim ele está perdoado e que volte logo a jogar!

@pesdeamora me chamem de xiita, mas gostaria de saber qual é o tipo de serviço que a @placar presta ao público dando capa ao Goleiro Bruno. Sério.

@guicruzzz A @placar deste mês traz o lamentável envolvimento de lutadores de muay thai e MMA em brigas em estádios.

@thiago_mendes O @Tardelli_9 foi muito bem na entrevista para @placar. Teve hombridade pra admitir erros no Mundial e que está devendo futebol este ano.

@dias_vinicius_ Diego Tardelli, à revista @placar: "A única certeza que eu tenho na minha vida é de que nunca vou jogar pelo Cruzeiro". Polêmico? Verdadeiro?

@10Eduh Show de bola a @placar deste mês, com a matéria dos "gringos" que jogam e jogaram no Brasil.

@RyanFutebola Na minha opinião, a última edição da revista @placar foi a melhor da história da revista.

@Alan_Dalpra Geral do Grêmio ilustra uma das páginas da revista @placar na edição deste mês.

@rogerbruno30 Acho que Anelka não foi escalado ontem pq ficou tirando foto pra @placar no Guia do Brasileirão 2014.

NÚMEROS DO MÊS

22 jogos

tem Janga, o homem que mais vestiu a camisa da Chapecoense no Brasileiro.

925

dos 926 atletas fichados no Guia do Brasileirão da PLACAR vão jogar as séries A e B. O outro é o Anelka.

3 Leitores

agradeceram à PLACAR ao verem seus nomes publicados na edição de abril. E a redação agradece a fidelidade.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

EM FAMÍLIA

Wilton Oliveira Silva, de Mossoró (RN), fez um agrado para a família e mandou uma foto de seu irmão Júnior com o atacante Fred, do Fluminense. "Ele visitou as Laranjeiras, berço do futebol brasileiro, e foi muito bem recebido por um atencioso Fred."

CAÇA-ÍDOLO

Bruno Henrique, de Serra Talhada (PE), aproveitou a ida do Santa Cruz até a cidade em 2013 para um jogo do Campeonato Pernambucano e tirou um retrato com um dos maiores ídolos da humanidade: Flávio Caça-Rato. "Caça-Rato é diferenciado, é ídolo." Nós concordamos, Bruno. O duelo terminou empatado em 1 x 1, mas o menino ganhou a recordação de presente. Quer ver uma foto como a dele aqui na PLACAR? Só mandar para a redação: placar.abril@atleitor.com.br.

PERSONAGEM DO MÊS

O Gamarra caipira

Anderson Salles, campeão paulista com o Ituano, consegue a proeza de cometer uma falta a cada dois jogos. Será um alienígena da zaga como o paraguaio da Copa de 98?

POR *Sérgio Xavier Filho*

A regra é clara, ou mais ou menos clara. Zagueiro afasta a bola, rechaça, arrepia. Intimida os atacantes. Faz faltas e sabe que isso é parte do jogo. Toma cartões e entende que essa é uma prerrogativa da profissão. Sempre foi assim. Ou quase sempre. De vez em quando aparecem uns alienígenas que resolvem fazer diferente. O paraguaio Carlos Gamarra foi um deles. Foi uma das sensações da Copa da França porque passou quatro jogos sem cometer uma única falta.

Pois o Campeonato Paulista de 2014 produziu uma versão caipira do fenômeno. Anderson Salles, zagueiro do campeão Ituano, fez parecido. Atravessou os 19 jogos do campeonato sem tomar um único cartão. Em oito partidas passou em branco e não fez faltas. Na média geral, ficou com 0,6 infração cometida por jogo. Zero ponto seis! A cada dois jogos, uma falta, e jogando na defesa...

Assim como Gamarra, Salles provou que as coisas também se resolvem "no jeito" e não apenas com a força. O Ituano foi campeão com a defesa menos vazada da competição, 11 gols em 19 jogos. De quebra, o "baixinho" Salles (ele tem 1,81 metro, 1 centímetro a mais do que Gamarra) ainda terminou como goleador do time, com seis gols. Perdeu o pênalti na decisão contra o Santos, é verdade. Para a justiça dos campos e dos homens, o Ituano foi campeão do mesmo jeito. Seria cruel demais o melhor do time tomar um revés do destino.

Para entender o zagueiro-artilheiro, porém, será preciso ir mais a fundo no time em que ele joga.

©1

Como Gamarra na França (abaixo), Anderson Salles (à esq.) passou o Paulista quase sem cometer faltas. E foi a sensação do Ituano, o São Caetano (foto inferior) dos nossos tempos

Salles não é um craque. Já está com 26 anos, surgiu no Santos e rodou pelo interior paulista sem chamar muita atenção. A questão, portanto, é menos o jogador em si e mais a equipe do Ituano, que venceu São Paulo, Palmeiras e Santos. E nem adianta comparar jogador por jogador, é óbvio que os grandes paulistas são infinitamente mais qualificados do que o time de Itu. Só que no futebol o pobre se iguala ao rico se conseguir um fenômeno chamado "encaixe".

É quase uma mágica. Acontece quando um time se acomoda em campo e se movimenta com sincronismo e rapidez. Todos marcam ao mesmo tempo. Quando um pega a bola, já sabe onde o outro estará décimos de segundo depois para receber a bola. Se Anderson Salles não precisou de faltas para segurar adversários certamente é porque ficou poucas oportunidades no "mano a mano". E zagueiro com boa cobertura é zagueiro feliz.

Time com "encaixe" não precisa ter necessariamente os melhores jogadores. Muitas vezes não tem. Como o São Caetano de 2000, que foi até vice-campeão da Libertadores dois anos depois. Ou alguém acha que o atrapalhado Adhemar era craque, que Adãozinho era um gênio ou Esquerdinha merecia seleção?

Claro que aquele Esquerdinha de 2000 não é o Esquerdinha hoje campeão pelo Ituano em 2014. Assim como Somália, Mineiro ou Amaral, Esquerdinha é mais um desses maravilhosos nomes genéricos que o futebol brasileiro produz.

O Ituano tem ainda Josa, Alemão, Dick, Caucaia e outros. Assim como Salles, não são craques, dificilmente farão carreira na Europa. Mas hoje eles se encontraram em uma equipe muito bem encaixadinha.

O time, aliás, nem existe mais, já se desintegrou. Exatamente como aquele São Caetano do milênio passado, que morreu distribuindo seus órgãos vitais em outros clubes. Exceção do lateral César, que conseguiu fazer carreira na Itália, os outros não repetiram o brilho mostrado com a camisa do Azulão. Se no coletivo funcionavam que era uma beleza, individualmente a mágica não repetia.

Anderson Salles terá agora sua chance em clube grande. Eleito o melhor zagueiro do Paulistão, ele poderá mostrar se era apenas uma peça na engrenagem azeitada do Ituano ou um talento escondido. O tempo dirá se pintou o Gamarra caipira. ☒

©1 MIGUEL SCHINCARIOL ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 EDISON VARA

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR e na Elemidia

AS COPAS DE PLACAR

Exposição fotográfica celebra as onze Copas do Mundo acompanhadas pela revista em seus 44 anos

Pelé comemora mais um gol na Copa de 1970

A exposição fotográfica "As Copas de PLACAR" convida você a rever momentos marcantes das onze Copas do Mundo cobertas pela maior revista de esportes do Brasil. As glórias e os dramas da nossa seleção, os craques que vestiram a "amarelinha", os astros e as seleções internacionais são retratados em 30 imagens inesquecíveis. "A exposição marca a conclusão do projeto Abril na Copa, que envolveu a publicação de mais de 500 páginas de conteúdo editorial em diversas revistas da Abril e também em suplementos e edições especiais", afirma Maurício Barros, diretor de redação de PLACAR. "As Copas de PLACAR" visitará quatro capitais brasileiras: Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

Anote na agenda

Confira as datas e locais da exposição

- **23/abril a 4/maio Sesc da Esquina,** R. Visc. do Rio Branco, 969, Curitiba, PR
- **9 a 18/maio Minas Shopping,** Av. Cristiano Machado, 4000, Belo Horizonte, MG
- **23/maio a 1°/junho Américas Shopping,** Av. das Américas, 15500, Rio de Janeiro, RJ
- **10/junho a 20/julho Sesc Bom Retiro,** Al. Nothmann, 185, São Paulo, SP

O PROJETO ABRIL NA COPA TEM O PATROCÍNIO DE:

Johnson&Johnson

1. Brehme segura a taça na festa pelo título em 1990

2. Falcão comemora o gol de empate com a Itália em 1982

3. Kahn salta, mas não impede o gol do Brasil na final de 2002

4. Baggio erra o pênalti e Taffarel festeja o tetra, em 1994

Fotos: ©1 Lemyr Martins, ©2 Pedro Martinelli, ©3 J.B. Scalco, ©4 Ricardo Corrêa, ©5 Alexandre Battibugli

Para acessar o conteúdo exclusivo do projeto **Abril na Copa**, use o leitor de QR Code do celular ou visite ***www.placar.com.br***

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,7% VERDADEIRAS DO NOSSO ESPORTE

CAUSOS DO MILTÃO

Edson Leite e um de seus carrões

Esconde-esconde

Edson Leite (1926-1983), célebre narrador esportivo, foi magistral no microfone. No rádio, parou o Brasil na Copa de 58 com seu célebre "placaaaaaaarrrr na Suéciaaaaaa...", que repriso em meus programas de rádio. Mas Edson Leite marcou também por suas paixões pelos cavalos de corrida, carros importados e pelas mulheres. Milionário, casado e pai de oito filhos, teve dezenas de amantes. E naquele Noroeste x Santos em 1962 em Bauru, sua terra, ele narrava o jogo ao lado do comentarista Mário Moraes e da amante nº 11, Zoraide. Jogo pegado, tenso, Edson Leite no microfone e eis que aparece, 20 lances abaixo da arquibancada, sua esposa, a oficial. Ele se escondeu debaixo da bancada e passou a narrar sem nada ver. Até que saiu um gol do Santos, que estava no ataque quando ele se abaixou. Edson mandou ver: "Gol monumental do Santos de... Dooorrrval... [Mário Moraes faz sinal de 'não'], Mengálvioooo" ['não'], Coutinhooo ['não'], Peléééé ['não']... Pepeeeee ['sim', sinalizou Mário Moraes]". Aí, Edson Leite emplacou: "Sensacional gol de Pepe em Bauru... com a participação de todo o ataque do Santos". E ainda deu tempo para o operador Moacyr Bombig sumir com a linda Zoraide, a amante substituída na cabine.

Máquina do tempo

O conceitual programa *Supertécnico*, exibido pela Band na década de 1990, mudou minha vida, a de Felipão e até a do então aposentado Zagallo, que mudou sua imagem de autoritário para o "vovô querido do Brasil". Mas não é que o *Supertécnico* conseguiu até batizar o hoje famoso craque Chris Bosh, do Miami Heat? O pai de Bosh era adido militar da embaixada dos EUA no Brasil e assíduo telespectador do *Supertécnico*. Sua esposa ficou grávida do atual astro do Miami Heat e ele não teve dúvidas: batizou o filho de "Bosh" porque o programa era patrocinado pelas ferramentas elétricas... Bosch! Ah, essa máquina do tempo...

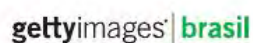
Rei mar

José Ferreira Neto, gaúcho de Erechim criado em Santo Antônio de Posse (SP), vem se destacando até como professor de português para o Denílson. Mas, em Miami, ele se superou como "oceanógrafo". Ao tirar uma foto da sala de meu apartamento, que ele visitava com sua família no fim de 2012, Neto, olhando o mar, disse que estávamos correndo muito perigo nadando naquele marzão. "Tudo isso aí é Oceano Atlântico, mar perigoso, ao contrário do Oceano Pacífico, um mar bonzinho, diga-se de passági..." Perguntamos o porquê e ele explicou: "O Oceano Pacífico tem esse nome porque nele os tubarões não comem ninguém, daí o nome Pacífico". E deu outra aula: "Lá em Istambul, onde visitei o Alex em 2011, conheci o Estreito de Bósforo, que separa a Europa da Ásia. Ele liga o Mar de Mármara e o Mar Negro, que tinha outro nome até o Santos jogar lá em 1962. Meteu 8 x 1 no Besiktas, o Pelé fez sete gols e os turcos mudaram o nome antigo do mar para 'Mar Negro' em homenagem ao Rei".

BRASIL
UM PAÍS UM MUNDO

Chegou a hora de conhecer e viver o futebol de um jeito que você nunca viu.

Exposição gratuita!
Mais informações e agenda em brasilumpaisummundo.com.br

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

O país do futebol

Histórias que rolam por onde corre a bola

ÓPERA MAGNA

Perto de fazer 400 gols, Magno Alves ameaça tomar de Alex o posto de maior artilheiro em atividade no Brasil

POR *Ciro Câmara*

O TEMPO NÃO PASSA PARA MAGNO ALVES. Mesmo aos 38 anos o atacante do Ceará segue em boa fase com as redes e, após um ótimo início de temporada, briga cabeça a cabeça com o coritibano Alex pelo título de maior artilheiro em atividade no Brasil – a conta está 412 a 396 pró-Alex. Ídolo da torcida do Vovô desde a primeira passagem pelo clube, em 2010, o Magnata encontrou o amor e o caminho do gol em Fortaleza. Casou-se com a jornalista cearense Natália Varela, com quem teve o casal de gêmeos Lis e Levi recentemente, e acumulou artilharias seguidas – a do Nordestão, com oito gols, e até a do primeiro ano da Arena Castelão, com 19 bolas na rede no estádio cearense em 2013.

© JOSÉ LEOMAR

O segredo? Dedicação e cuidados com o corpo. "Raramente me contundo e nunca passei por cirurgia." De especial, apenas os suplementos recomendados pela fisiologia do clube.

O relacionamento com Natália, que é torcedora do Vovô, foi fundamental para que Magno recusasse propostas para deixar o clube. Os dois se conheceram num culto evangélico, quando ele foi convidado para pregar por um amigo em comum. "Ela é uma mulher maravilhosa, iluminada. E agora, com as crianças, fica difícil deixar a cidade", diz. O book de casamento do casal teve como palco o estádio Presidente Vargas, em Fortaleza.

O atacante só balança quando perguntado sobre a chance de encerrar a carreira no Fluminense, clube pelo qual anotou mais de uma centena de gols. "Tenho uma história lá. Foram cinco anos muito bons." Encostar a chuteira é algo impensado pelo menos pelos próximos dois anos. "O que mais motiva é ver jovens de 20 anos correndo menos do que eu", aponta o atacante, que chega a percorrer 7 km por partida.

Artilheiro no Flu em 2000: sonho de voltar

MAGNO ALVES

MAGNO ALVES DE ARAÚJO
38 anos (13/1/1976)
Aporá (BA)

POSIÇÃO	atacante
ALTURA	1,76 m
PESO	64 kg

CLUBES

Clube	Período	Gols
Ratrans (BA)	1993–1995	0 gol
Valinhos (SP)	1995–1996	12 gols
Independente (SP)	1996–1997	11 gols
Araçatuba	1997	8 gols
Criciúma	1997	8 gols
Fluminense	1998–2002	112 gols
Jeonbuk-COR	2003	27 gols
Oita Trinita-JAP	2004–2005	29 gols
Gamba Osaka-JAP	2006–2007	36 gols
Al-Ittihad-SAU	2007–2008	14 gols
Umm-Salal-CAT	2008–2010	47 gols
Ceará	2010 e desde 2012	68 gols
Atlético-MG	2011	18 gols
Umm-Salal-CAT	2012	6 gols
Sport	2012	0 gol

No Jeonbuk, da Coreia do Sul: 27 gols em um ano

Com a esposa, Natália: fotos de casamento no PV

396 gols na carreira*

Maior artilheiro do Brasil — 16ª chuteira de ouro — PLACAR 2014

	JOGADOR	CLUBE	PTS
1	BARCOS	Grêmio	30
2	LUIS FABIANO	São Paulo	24
3	ALECSANDRO	Flamengo	24
4	MAGNO ALVES	Ceará	23
5	RAFAEL MOURA	Internacional	22

*ATÉ 28/4

LENDAS DA BOLA
POR *Milton Trajano*

Da Série: "Apelo à Apelação"
"Salvando os Estaduais"
Milton Trajano

1- Perdendo por uma diferença de até 8 gols, classifica-se à fase final a equipe grande.
CASA VISITANTE 0 X 7

2- Se melhor pontuada, a equipe pequena se classifica desde que não tenha tomado nenhum cartão.
ELIMINADOS?!? MAS COMO?!? NÃO TOMAMOS NENHUM CARTÃO!!!
ACABA DE TOMAR UM POR RECLAMAÇÃO!

3- Indo à disputa de pênaltis, o arqueiro do time pequeno deverá ser amarrado à trave.
UÉ?! VENDA NOS OLHOS TAMBÉM?!
SEGURO MORREU DE VELHO...
TRAJANO

4- E se ainda assim nenhum time grande chegar à final, o esquema "P-70" entrará em vigor...
HOJE EXCEPCIONALMENTE NÃO EXIBIREMOS O FUTEBOL...
VALE A PENA VER DE NOVO
PIGMALIÃO 70
LASCÔ!

©1 EDUARDO MONTEIRO ©2 GETTY IMAGES ©3 MILTON TRAJANO ©4 RAFAEL RIBEIRO/CBF ©5 ANTONIO CARLOS/SAQUAPRESS ©6 BRUNO TURANO/ELEVEN

TÁ MADURO, TÁ VERDE

Sport: tricampeão de um torneio de ponta

Nordestão se firma como a principal competição regional do país, mas estreante Copa Verde não empolga

Copas enxutas são a solução, certo? Nem sempre. A fórmula pode ser um sucesso, como a Copa do Nordeste, ou não — caso da Copa Verde. O Nordestão segue com a melhor média de público dos regionais — levou 7 897 torcedores por partida neste ano. A final Ceará x Sport teve o melhor público do ano: 61 240 pessoas no Castelão, em Fortaleza. Graças a Remo e Paysandu, a média da Copa Verde foi superior à do Carioca, mas 15 dos 30 jogos tiveram público inferior a 1 000 pagantes. O campeão Brasília levou exatos 1 000 torcedores aos três jogos como mandante até a semifinal. Pior, só mesmo o Carioca.

A final entre Ceará e Sport, no Castelão (Fortaleza), registrou o maior público do ano: 61 240

A semifinal Remo x Paysandu levou 26 582 ao Mangueirão em 23/3, mas o outro confronto, Brasília x Brasiliense, registrou apenas 1 215 pagantes – somando os dois jogos

O Boavista levou duas vezes 150 pessoas ao estádio – contra Madureira e Cabofriense

Médias

Nordestão	Paulista	Mineiro	Copa Verde	Carioca
7 897	5 701	4 257	3 853	3 171

Os 16 torcedores do Madureira: os outros 284 eram do Boavista

Tri rebaixado

Não foi um ano de sorte para o empresário Mario Teixeira. Dos quatro clubes adquiridos por ele, três foram rebaixados: o Audax-RJ (caiu para a Segundona fluminense), o Grêmio Osasco e o Grêmio Barueri (os dois para a A3 paulista). Só sobrou o Audax-SP, sensação do Paulista com o técnico Fernando Diniz. No caso carioca, a distância prejudicou. "É difícil administrar um clube em outro estado", diz o gestor financeiro das equipes, Gustavo Teixeira, filho de Mário. A folha de pagamento do Audax-RJ é de 700 000 reais mensais, maior que a de clubes como Bangu e Madureira. "Se tivermos uma oferta justa, podemos vender. Faz sentido gastarmos esse dinheiro pra jogar a segunda divisão?" – POR ***Felipe Ruiz***

CHUVA DE LIVROS

Ano de Copa do Mundo é época de separar o joio do trigo – nas livrarias. PLACAR te ajuda a montar a sua seleção literária

POR **Felipe Ruiz**

COPA DO MUNDO

1950: O PREÇO DE UMA COPA
Beatriz Farrugia, Diego Salgado, Murilo Ximenes e Gustavo Zucchi
Editora Letras do Brasil, 180 páginas. R$ 32,30
Há 64 anos, o Brasil sediava uma Copa marcada por lobbies políticos e atrasos nas obras dos seis estádios para o Mundial, cujo custo total hoje é estimado em 437,5 milhões de reais.

MILTON NEVES CONTA NOSSOS MUNDIAIS
Milton Neves
Editora Nova Leitura, 224 páginas. R$ 49,99
O colunista da PLACAR recorda os cinco Mundiais conquistados pelo Brasil (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002).

TÁTICA MENTE: A HISTÓRIA DAS COPAS EXPLICADA PELAS CABEÇAS E PRANCHETAS DOS TREINADORES
Paulo Vinicius Coelho
Editora Panda Books, 167 páginas. R$ 25,90
Com apresentação de Felipão, o livro analisa taticamente seleções que marcaram época no futebol, como a Hungria de 54, o Brasil de 70, a Holanda de 74 e a Espanha de 2010.

HISTÓRIAS DO FUTEBOL

1000 CURIOSIDADES DO MUNDO DA BOLA
Aníbal Litvin
V&R Editoras, 280 págs. R$ 34,90
Até 1878, os juízes usavam lenços em vez de apito. Os uruguaios receberam as medalhas da Copa de 50 apenas 26 anos depois. E mais 998 curiosidades, conforme o livro promete.

2002: DE MENINOS A HERÓIS
Paulo Rogério
Editora Realejo, 191 págs. R$ 35,00
O processo de retomada dos áureos tempos do Santos é contado a partir de depoimentos dos personagens da conquista do Brasileiro de 2002. Relatos exclusivos.

ALMANAQUE DO SÃO PAULO
Raul Snell Jr., José Renato S. Santiago Jr.
Mars Designs 468 págs.
A história tricolor desde 27 de janeiro de 1930, ainda como São Paulo da Floresta. São mais de 1000 jogadores, mais de 70 técnicos e acima de 9500 gols marcados.

GIGANTES DO FUTEBOL PARAENSE
Ferreira da Costa, Joel S. Costa e João B.F. Costa
Valmik Câmara Editoração, 35 págs.
A obra traz a história de 100 dos maiores craques do futebol paraense, como Dadá Maravilha e Giovanni. Em 2015, mais 100 jogadores são lembrados no volume 2.

LIVROS ILUSTRADOS

A HISTÓRIA DAS CAMISAS DE TODOS OS JOGOS DAS COPAS
Paulo Gini e Rodolfo Rodrigues
Panda Books, 175 págs. R$ 44,90
Edição atualizada do livro de 2010, a obra mostra 1544 camisas envolvidas em 772 partidas da Copa, desde a primeira, em 1930, até o Mundial da África do Sul.

INFOGRÁFICOS DAS COPAS
Rodolfo Rodrigues e Gustavo Longhi de Carvalho
Panda Books 104 págs. R$ 33,90
Enzo Bearzot é o recordista de empates. Norman Whiteside foi o mais jovem a jogar em uma Copa. E mais 98 curiosidades.

BIOGRAFIAS

OSWALDO BRANDÃO: LIBERTADOR CORINTIANO, HERÓI PALMEIRENSE
Maurício Noriega
Editora Contexto 204 páginas R$ 39,90
A trajetória do comandante com o maior número de jogos na história dos dois maiores rivais paulistas: Corinthians e Palmeiras. Pelo alvinegro, são 439 jogos; pelo alviverde, 580 partidas.

MESSI: O GAROTO QUE VIROU LENDA
Luca Caioli
L&PM Editores 312 páginas. R$ 29,90
Autor de *Neymar* e *Cristiano Ronaldo*, o jornalista esportivo italiano agora conta os bastidores da história de "la Pulga".

DJALMA SANTOS: DO PORÃO AO PALÁCIO DE BUCKINGHAM
Flavio Prado, Adriana Mendes e Norian Segatto
Amazon Books and Arts 179 págs. R$ 100
A história de sucesso de Santos, como era conhecido na várzea, até o auge e o bicampeonato mundial.

Galo em Uberlândia: vai virar rotina antes da Copa

DESPEJADOS FC

Entrega de estádios para a Copa deixa 14 clubes do Brasileirão sem-teto POR *Felipe Ruiz*

Quinze times do Brasileirão vão ficar sem estádios a partir de 16 de maio. As arenas entregues para a Fifa – até mesmo aquelas que não sediarão as partidas da Copa – servirão como centros de treinamento e campos oficiais da competição. Os primeiros a sofrer intervenção serão a Vila Belmiro e o Pacaembu. Algumas cidades ficarão sem campos com estrutura para receber partidas do Brasileirão, como Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Belo Horizonte. Só São Paulo, Chapecoense, Figueirense, Criciúma, Sport e Goiás não sofrerão com a imposição. Grêmio, Internacional e Bahia estudam mandar seus jogos fora de seus estados de origem.

Quem mais vai sofrer com a interdição

4 JOGOS Santos

3 JOGOS Corinthians, Flamengo

2 JOGOS Bahia, Vitória, Atlético-MG, Cruzeiro, Palmeiras, Grêmio, Internacional, Botafogo, Atlético-PR

1 JOGO Fluminense, Coritiba

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR *Enrique Aznar*

Não vou me rebaixar a você, Aidar, porque amo árabes como adoro negros e amarelos. Miscigenei com 15 etnias nessa vida, tenho filhos multicores. E você abusou. Insinuou que no São Paulo só jogam bem-nascidos, caucasianos como o Kaká, que segundo você "tem todos os dentes". Pensa que eu não sei que você quis cutucar Corinthians, Flamengo e as massas descamisadas? E quantos craques tricolores não nasceram pobres, filhos de desdentados? Desinfete sua alma. Lave sua boca para falar do meu povo. Do contrário, será tão relevante quanto um dente do siso.

VOCÊ SÓ VIU NA PLACAR

Anelka com a camisa do Atlético-MG? Sócrates na Ponte Preta? Barcelona campeão mundial de 1992? Sim, nós erramos

ANELKA NO GALO
"Anelka é do Galo!" O anúncio foi feito no Twitter pelo presidente do Atlético-MG, Alexandre Kalil. PLACAR acreditou e até fez uma fichinha para o nosso Guia do Brasileirão. Mas o negócio não vingou. Azar nosso.

SÓCRATES É DA MACACA
"Tenho 95% de possibilidade de jogar na Ponte Preta." Crente na confiança do Doutor — e no negócio executado pelo Grupo Luqui-Bandeirantes —, PLACAR cravou na capa de 11/8/1985: "FESTA EM CAMPINAS". Na semana seguinte, os 95% viraram 5% e depois zero.

MAIS CAMPEÕES

OS DONOS DA BOLA PELO MUNDO

1992

AS SELEÇÕES QUE SE CONSAGRARAM

AS DISPUTAS ENTRE CLUBES

Torneios/Campeões

Mundial Interclubes

BARCELONA (Espanha)

Copa dos Campeões

BARÇA CAMPEÃO MUNDIAL DE 1992
A Edição dos Campeões de 1992 veio com o Barcelona campeão intercontinental. Culpa de um desastre gráfico: como o prazo de impressão era curto, a revista foi com uma tarja com o nome do São Paulo sobre o do Barcelona na chapa matriz no quadro dos campeões internacionais do ano. Se o Barça ganhasse, era só tirá-la. Mas a tarja caiu sozinha e a revista saiu com o erro.

©1 BRUNO CANTINI/GALO OFICIAL ©2 REPRODUÇÃO ©3 MILTON TRAJANO

Com o passar dos anos o corpo está sempre mudando e depois dos 50 anos tem necessidades nutricionais diferentes. Por isso existe Centrum Select.

Ogilvy

Feito especialmente para atender às necessidades nutricionais das pessoas com mais de 50 anos[1], Centrum Select tem vitaminas do complexo B e doses extras de antioxidantes[2]. Tomando diariamente, ajuda a manter a disposição[3], energia[4] e imunidade[5]. Experimente Centrum Select e sinta a diferença no seu pique todo dia.

[1] Brasil, ANVISA. Resolução RDC n° 269 de 22 de setembro de 2005. Regulamentação da ingestão diária recomendada (IDR) de proteína, vitaminas e minerais. [2] Doses extras de antioxidantes quando comparado com Centrum Base. [3] Dickinson A, Shao A. Multivitamins and other dietary supplements for better health. Council for responsible nutrition. May, 2006. [4] Depeint F, Bruce WR, Shangari N et al. Mitochondrial function and toxicity: Role of the B vitamin family on mitochondrial energy metabolism. Chemico-Biological Interaction 2006; May 1. [5] Field, CJ. Et al. Nutrients and their role in host resistance to infection. J. Leukoc. Biol 71:16-32; 2002.

A COPA QUE
VOCÊ NEM
IMAGINA
©ILUSTRAÇÃO MARCELO CALENDA

Neymar, Messi e Cristiano Ronaldo vêm aí. Os estádios estão prontos e o Brasil novamente vai ser o centro do futebol mundial. PLACAR explica por que o melhor a fazer é curtir a Copa. Outra igual, nem daqui a 64 anos

POR Marco Bezzi

Brasil é um país em guerra. Em guerra com o seu próprio umbigo. Às vésperas de sediar o evento mais esperado do planeta, a sensação é de que a Copa do Mundo 2014 vai acontecer. Mas em outro país. O narciso às avessas, explicitado por Nelson Rodrigues quando criou a expressão “complexo de vira-lata” — coincidentemente na Copa do Mundo no Brasil em 1950 —, recrudesce mais uma vez em nossas trincheiras. Estamos de cabeça baixa justamente no momento em que a noiva vai subir no altar.

Serão 600 000 turistas estrangeiros transitando durante o evento com potencial para acrescentar aos cofres brasileiros mais de 6 bilhões de reais. A estimativa da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) é que ao PIB brasileiro seja somada uma renda de 30 bilhões de reais com a realização do Mundial, valor superior ao investimento de 25,6 bilhões de reais previsto na matriz de responsabilidades da Copa.

O caos inerente ao nosso país não será amplificado com a Copa, segundo José Vicente da Silva, consultor de segurança pública e professor do centro de altos estudos da Polícia Militar de São Paulo. “Os problemas que temos no dia a dia vão continuar. Nada vai piorar.” As obras prometidas e não concluídas, especialmente as dos aeroportos internacionais, terão um paliativo durante os 32 dias de Copa. O tráfego tenderá a diminuir nos dias dos jogos, já que algumas cidades adotarão feriados. Os estrangeiros devem representar pouco mais de 30% dos torcedores nos estádios. Aproximadamente 20 000, que não equivalem nem 1% a mais no acréscimo à população de uma cidade como o Rio de Janeiro (6,2 milhões de habitantes).

Mesmo os atrasos irrefutáveis de obras prioritárias para a melhoria do fluxo urbano ficarão na conta dos legados, segundo Valmir Campelo, ministro do TCU (Tribunal de Contas da União). “Por mais que as obras tenham atrasado, após o Mundial elas terminarão e com elas virá o benefício para toda a coletividade. A melhoria no espaço urbano é a mais democrática das intervenções. Impacta todas as classes sociais, especialmente a mais carente, que depende — e muito — do transporte público.”

Justificativa das mais comuns para execrar o Mundial, o custo Copa não desfalcará as pastas de saúde e educação. As áreas tiveram os recursos integralmente preservados por serem consideradas prioritárias pelo governo. O orçamento da saúde é de 82,5 bilhões de reais e o da educação, de 42,2 bilhões de reais. Como comparação, a Copa (estádios mais infraestrutura) custou em sete anos quase 26 bilhões de reais (ou 3,7 bilhões de reais por ano) — ainda que apenas 3,7 bilhões de reais tenham saído da iniciativa privada.

Neymar, Cristiano Ronaldo e Messi, entre tantos outros craques, estão chegando. Os estádios estão prontos — alguns desnecessários, casos de Manaus e Cuiabá — e o Brasil novamente vai ser o centro do futebol mundial. Não faremos um Mundial como o da Alemanha porque não somos a Alemanha. Vamos fazer a Copa do Brasil. Com tudo de bom e ruim que nosso país nos apresenta.

Estreia do Brasil contra o Japão, na Copa das Confederações: clima tão bom que valeu até vaiar a presidente

VOCÊ JÁ VIU UMA COPA IN LOCO? NEM EU

José Macia tinha pouco mais de 15 anos de idade em 1950. O garoto nascido em São Vicente (SP) adorava jogar peladas na rua. O jogo no campinho era mais importante do que a final da Copa do Mundo, que levou o Uruguai ao seu segundo título mundial. Pepe, campeão em 1958 e 1962, lembra como o Mundial de 1950 pouco afetou a vida dos brasileiros. "Não existia oba-oba, ouvíamos os jogos por rádio e semanas depois víamos os gols no cinema. Conhecíamos um ou outro jogador estrangeiro", diz.

As diferenças entre o Mundial realizado em 1950 e a Copa de 2014 são enormes. Em 1950 eram apenas 13 seleções, que levaram pouco mais de 1 milhão de torcedores aos seis estádios da Copa. Em 2014 serão 32 seleções, com 3,3 milhões de ingressos disponíveis para os 12 estádios do Mundial. Não seria errado afirmar que estaremos acompanhando um evento inédito. Craques como Cristiano Ronaldo, Messi, Neymar, Ribèry, Robben e Iniesta estarão desfilando seu futebol em estádios de primeira. O mundo todo estará de olho no Brasil. "Lembro de quando era criança. Da festa na rua, das ruas pintadas. Agora multiplica tudo isso pelo fato de a Copa ser no Brasil", afirma Ronaldo Fenômeno, maior artilheiro das Copas e membro do comitê organizador do Mundial.

Simon Kuper, coautor do livro *Soccernomics*, usa sua teoria da felicidade para falar sobre o efeito do Mundial no povo brasileiro. De acordo com Kuper, um evento como uma Copa do Mundo não traz só benefícios financeiros mas também na autoestima, que pode durar anos. "O Brasil vai compartilhar uma experiência. No trabalho, na escola, no ônibus, os brasileiros vão falar uns com os outros sobre a Copa, sobre os jogos, sobre a organização. Essa conversa nacional une as pessoas."

MAS... Há um componente político que não pode ser dissociado da realização da Copa. O ativista Dale McKinley, autor do livro *South Africa's World Cup: A Legacy for Whom?* ("Copa da África do Sul: um legado para quem?", na tradução livre), é enfático quanto à competição: "A próxima Copa no Brasil não é diferente da realizada na África do Sul. Ambas são exemplos de uma elite política e econômica manipulando o amor do futebol de um país para seu próprio benefício."

A COPA ACELEROU INTERVENÇÕES URBANAS

O "custo Copa" tem sido um dos assuntos mais discutidos durante os últimos anos no Brasil. Pudera. O dinheiro do consumidor foi investido — diretamente ou como empréstimo — em estádios e obras que atrasaram e custaram uma fortuna. A última pesquisa Datafolha, realizada em abril, verificou que para 55% dos brasileiros a Copa trará prejuízo ao povo.

Ministro do TCU (Tribunal de Contas da União, órgão que fiscaliza os gastos do dinheiro do governo federal), Valmir Campelo, entretanto, pondera sobre a utilização do dinheiro público. "Muitas das intervenções já eram necessárias ou já estavam planejadas — como no caso dos aeroportos e da massiva fatia das obras de mobilidade urbana. A Copa colocou uma lupa nessas necessidades." Dos 25 bilhões de reais orçados para a Copa, 5 bilhões de reais teriam de ser injetados em estádios, segundo Campelo. O restante seria distribuído para obras de infraestrutura.

Belo Horizonte, por exemplo, ganhou o BRT (sigla para Transporte Rápido por Ônibus, em inglês), que pretende beneficiar mais de 75 000 passageiros diariamente com corridas 50% mais rápidas. Algumas áreas onde foram construídos os estádios podem ter seu entorno beneficiado, assim como aconteceu com o estádio Cape Point, na Cidade do Cabo, na África do Sul, inaugurado em 2010 para a Copa. No Brasil, a Arena Pernambuco pretende desenvolver a área oeste da Grande Recife com a inauguração da Cidade da Copa até 2026.

O jogador Ronaldo, do comitê organizador da Copa, ressalta: "Se não fosse a Copa, grande parte das obras ainda estaria no papel". De acordo com a agência de classificação de riscos Moody's, os gastos nos projetos do Mundial estão incorporados aos programas de infraestrutura e não devem afetar o orçamento a longo prazo.

O BRT de Belo Horizonte: a intervenção viária que a cidade exigia há décadas só veio com a Copa

MAS... O dinheiro da Copa poderia ser aplicado em outras prioridades. "É o que chamamos de custo de oportunidade de investimentos. O governo decidiu investir na Copa quando poderia direcionar esse dinheiro para áreas que o país realmente tem necessidade", afirma Wilson Rabay, pesquisador da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) e professor da USP.

Arena Pernambuco: parte de uma obra urbana, a Cidade da Copa (acima); aeroporto de Cumbica ganhou dois novos terminais (ao lado)

SAI O "GADO", ENTRAM OS TORCEDORES

A velha Fonte Nova: estádio caindo aos pedaços provocou a morte de sete pessoas em 2007

Desde quando você ouve a expressão "torcida tratada como gado"? As novas arenas construídas ou reformadas para a Copa vão, finalmente, equiparar os estádios brasileiros aos do exterior. "Eles vão comportar mais torcedores, levarão de volta as famílias aos jogos e vão gerar mais receita para os clubes, que poderão manter seus jogadores mais valiosos por mais tempo", afirma Simon Kuper, coautor do livro *Soccernomics*.

O Brasil não via uma proliferação de estádios desde a década de 70, quando inúmeros "elefantes-brancos" foram levantados sob a insígnia do governo militar. Todos eles mal-acabados e com a famigerada estrutura de concreto travestida de assento. Até agora.

O empresário Roberto Medina, 66, criador e responsável pelo festival Rock in Rio desde 1985, vê com bons olhos os novos estádios de futebol no Brasil e o efeito que essas construções podem trazer: "Esses estádios vão levar uma mentalidade profissional ao esporte".

Além de receber jogos de futebol, as arenas multiúso poderão ser um estímulo à prática do entretenimento, palavra indelevelmente associada às arenas nos Estados Unidos e na Europa.

MAS... Em sua nova edição, o livro *Soccernomics* traz um capítulo sobre a Copa. Os autores afirmam que o Brasil é um dos únicos países em que um "elefante branco" é construído conscientemente, como o Mané Garrincha e seus 68 009 assentos. "Os clubes de Brasília raramente levam mais de 1000 espectadores aos seus jogos. E os Rolling Stones não estarão voando para Brasília constantemente para preencher de pessoas seus assentos. Brasília poderia derrubar o estádio após o último jogo da Copa e economizar uma fortuna em manutenção."

O grito que esperou 6 anos

O Brasil é sede da Copa em 2007, mas protestos só começaram em 2013

De 2007, ano da escolha do Brasil para sediar a Copa, até as primeiras manifestações contra o Mundial, em junho de 2013, seis anos se passaram.

A explicação pela demora para que manifestantes entendessem em que tipo de "problema" o Brasil estava se metendo, segundo o cientista político José Álvaro Moisés, responde pelo crescimento do orçamento para a Copa e a aproximação do evento.

"As pessoas sentem que os serviços públicos fundamentais e as instituições de representação funcionam mal. E foi quando começaram as construções das arenas caríssimas que o problema foi percebido. Uma coisa ajudou a outra. Às vezes, um pequeno acontecimento funciona como uma espécie de curto-circuito ou um estopim que traz a questão central à tona", afirma Moisés.

Para o cientista político, as manifestações devem voltar a acontecer durante o Mundial: "E, se tivermos repressão policial, isso será um fator de potencialização das manifestações e dos protestos".

A fim de conter as possíveis manifestações, o consultor de segurança pública e professor José Vicente da Silva conta como as forças policiais se preparam: "A Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e a Polícia Militar têm estudado e rastreado constantemente pelas redes sociais esses movimentos. Todas as capitais estão preparadas para o pior cenário".

Já o psicanalista forense Guido Palomba não acredita que as manifestações vão atingir a Copa do Mundo: "Apesar de ser um grito justo, pois somos uma democracia, acho que até mesmo essa meia dúzia de manifestantes deve ser contaminada pelo espírito da Copa".

As manifestações: seis anos de atraso

OS GRINGOS VÃO CURTIR TANTO QUANTO VOCÊ

O porta-voz da torcida oficial da Inglaterra (England Group), Mark Perryman, disse ao jornal *The Guardian* acreditar que a Copa no Brasil será maravilhosa. "Desde 2006, os jornais dizem que seremos estuprados, assaltados e assassinados, fosse na África do Sul, no Brasil ou na Ucrânia. Nós [torcedores] tivemos uma excelente estadia na África e Ucrânia e não tenho por que duvidar que teremos também no Brasil."

Perryman e sua tolerância misturada à ingenuidade é um bom exemplo do que imaginar dos 600 000 turistas estrangeiros esperados para a Copa no Brasil. "Será uma oportunidade de tomar um banho de cultura", segundo o psicanalista forense Guido Palomba.

Para ele, a maioria do povo brasileiro está feliz com a Copa. E sabe separar os problemas de corrupção no país diante de um evento desse porte: "O Brasil é um país tropical e marítimo. Essas duas características propiciam um povo mais acolhedor e fraterno, cordato e receptivo. O brasileiro costuma se desdobrar para ser solícito e ajudar o turista do exterior".

A "miscigenação cultural" entre brasileiros e estrangeiros terá seu ponto alto nas fan fests, eventos gratuitos organizados pela Fifa nas cidades-sedes durantes os jogos. Criada para a Copa da Alemanha, em 2006, a fan fest consiste num espaço oficial de exibição pública dos jogos do Mundial, que reúne os torcedores.

Festa de uruguaios e espanhóis, no Recife, e fan fest na Alemanha: o lado bom do Mundial

MAS... A divisa do Brasil com a Argentina é o maior temor para a segurança nacional. É desse pedaço do território nacional que são esperados os violentos barrabravas, espécie de hooligans argentinos. Segundo Gustavo Grabia, repórter argentino do periódico *Olé* e autor do livro *La Doce — A Explosiva História da Torcida Organizada Mais Temida do Mundo*, mais de 800 torcedores dessa violenta facção estarão no Brasil para a Copa. A sede dos barrabravas, que não têm ingresso para a Copa do Mundo, será a cidade de Porto Alegre, local onde a Argentina faz seu principal jogo da primeira fase, contra a Nigéria.

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

TORCIDA DOS FOMINHAS

As fases de um campeonato definem o estado de espírito de atletas e torcedores. Na temporada de jogos, mande um SUBWAY® para deixar a energia lá no alto!

ATENÇÃO NA PRIMEIRONA

Esse é o momento de sacar todos os possíveis adversários. Na primeira fase do campeonato, jogadores e torcedores estão cheios de disposição para observar bem as táticas de cada time. Só os melhores vão passar para a próxima etapa.

CARNE E QUEIJO

FRANGO

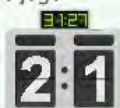
ATUM

VEGETARIANO

Assim como dentro das quatro linhas, aproveite para conhecer os deliciosos ingredientes que são a base dos sanduíches SUBWAY®. Escolha um (ou mais) a cada disputa. Tem opções para quem ama o sabor da carne, do frango, do atum e, também, dos vegetais.

PREPARE-SE PARA O MATA-MATA

A partir da segunda fase, apenas os destaques de cada grupo vão seguir em frente. Em caso de empate, o jogo vai para a prorrogação e, se nada for resolvido nos minutos extras, a definição é feita com muito mais emoção. Aí, é preciso sorte e força!

2:1

ALMÔNDEGAS

ROSBIFE

ITALIANO

SUBWAY CLUB™

Reponha as energias para dar conta de todas essas variáveis com lanches matadores! Além dos completos de Almôndegas e de Rosbife, aposte no sabor do salame do sanduíche Italiano e na combinação de peito de peru, presunto e rosbife do Subway Club™.

AGORA É A HORA!

Este é o momento de o melhor time mostrar a que veio! A partida fica ainda mais interessante quando um time tradicional encontra um inovador, que chegou lá unindo força e criatividade.

FRANGO TERIYAKI

FRANGO DEFUMADO COM CREAM CHEESE

Já que o momento é decisivo, vale tudo para vencer. Para essa grande missão, escolha sanduíches com receitas inovadoras, como o SUBWAY® Frango Teriyaki e o Frango Defumado com Cream Cheese. E que vença o melhor!

WWW.SUBWAY.COM.BR /SUBWAYBRASIL @_SUBWAYBRASIL

Lições da África

Desde a final da Copa de 2010, quando acomodou um público de 84 490 pessoas, a monumental construção encravada na maior cidade da África do Sul, Johannesburgo, serve muito mais para visitas e celebrações do que para partidas de futebol ou de rúgbi, esporte mais popular do país. A história do Soccer City (também conhecido como FNB Stadium) serve de alerta para o Brasil e sua caríssima Copa do Mundo.

Para o apresentador do programa de TV local *That Sport Show*, Udo Carelse, o legado foi menos catastrófico. "A Copa na África propiciou uma sensação boa para uma nação repleta de desigualdade social e econômica. A Copa nos fez sentir conectados à comunidade global. Esse vai ser um dos legados duradouros da Copa do Mundo de 2010."

O olhar brasileiro do escritor Felipe Machado, autor do livro *Bacana Bacana — As Aventuras de um Jornalista pela África do Sul*, é parecido com o de Carelse. Machado viajou pela África durante o evento para escrever seu livro à margem da competição. "A Copa da África foi um investimento importante para mudar a imagem do país, que ainda era cobrada pela comunidade internacional a respeito do fantasma do apartheid. Esse foi o grande objetivo da África do Sul: mostrar que era um país que aceitava as culturas diferentes."

A Copa da África do Sul: problemas, sim, mas as diferenças enfim foram aceitas

A SEGURANÇA APRENDEU COM OS PROTESTOS

O Brasil investiu 2 bilhões de reais em segurança e vai contar com 100 000 homens entre policiais, agentes federais e militares. "A Abin [Agência Brasileira de Inteligência] e a Polícia Militar estão preparadas para o pior cenário possível", afirma José Vicente da Silva, consultor de segurança pública e professor do centro de altos estudos da PM. Para conter situações de emergência, a Copa terá à disposição helicópteros, aviões e drones.

Segundo relatório do governo federal, o país está de olhos abertos para seis pilares potenciais de violência e desordem durante a competição: manifestações de rua, greves, violência urbana, torcidas organizadas, terrorismo e organizações criminosas. O governo tem uma lista de possíveis causadores de distúrbios coletada nos últimos meses, especialmente nas manifestações contra a Copa.

A segurança durante o Mundial da África do Sul foi um dos "cases" estudados pela Polícia Militar de São Paulo para se preparar para 2014. Seis meses depois da Copa africana, um grupo da PM foi para o país e descobriu que os maiores problemas em 2010 respondiam pelas fronteiras do país e a greve dos seguranças privados. O governo tem um plano de emergência que conta imediatamente com 1 500 homens do Exército para cada cidade-sede. "Temos de monitorar nossas fronteiras por terra", afirma José Vicente.

Protesto contra a Copa em SP: mais policiais, menos manifestantes

MAS... Se uma cidade como São Paulo se prepara há dois anos para a Copa e tem um efetivo de 100 000 policiais preparados, segundo José Vicente da Silva, sedes como Salvador, Cuiabá, Natal e Manaus podem ter problemas. "São policias insatisfeitos, acostumados a greves e má gestão." Na recente greve de policiais na Bahia, 59 pessoas foram mortas nos dias que durou o movimento. Outra preocupação são as seleções e os torcedores de EUA e Inglaterra. Embora potencialmente menores, ataques terroristas contra esses países serão monitorados.

Redescubra
sua liberdade.
BBN BRASIL | ITAPUÃ
made in Brazil
itapuã original
Desde 1956
ITAPUÃ
A sandália masculina do Brasil

VERDADES E MENTIRAS

A imagem do Brasil pode ser manchada

EM TERMOS É natural que um evento como a Copa do Mundo dê mais visibilidade a um acontecimento, sobretudo porque a imprensa mundial estará no Brasil. Mas os turistas parecem mais tolerantes ao nosso cotidiano. Ian Herbert, repórter do jornal inglês *The Independent*, veio ao Brasil em março. No Rio, foi assaltado enquanto andava por Copacabana. Mesmo assim, o título da matéria de Herbert foi bem menos inquisitório do que poderia ser: "É um caos no Brasil – mas não entre em pânico". "Nada disso significa que a Copa não funcionará. O torneio que está para começar pode ter imperfeições, mas vai viver por muito tempo na memória", disse.

Haverá caos aéreo durante a competição

MENTIRA O mesmo (longo) tempo de espera nas filas de embarque que você é obrigado a aguentar diariamente será repetido durante os dias do Mundial. Isso porque o tráfego tende a diminuir nos dias dos jogos, já que algumas cidades adotarão feriados. Mas fique atento: assim como aconteceu na Copa das Confederações e na Jornada Mundial da Juventude, os aeroportos situados num raio de 7,2 km de distância dos estádios serão obrigados a restringir decolagens e aterrissagens em pelo menos 1 hora antes e 1 hora depois das partidas. As empresas aéreas serão obrigadas a remarcar seus voos.

Se temos o Carnaval, vai ser fácil fazer a Copa

MENTIRA Mesmo com número de turistas maior do que a Copa do Mundo – o Carnaval carioca deste ano recebeu aproximadamente 900 000 turistas de acordo com a Subsecretaria de Comunicação Social da prefeitura do Rio de Janeiro –, o professor e consultor de segurança pública José Vicente da Silva alerta: "A diferença principal entre o Carnaval e a Copa do Mundo é a quantidade de dias de cada evento. A polícia tem data de validade de estresse. É possível suportar os cinco dias do Carnaval sem uma folga, mas não os 32 dias de uma Copa. É necessário fazer um cronograma bem-feito com folgas e dias trabalhados".

O dinheiro da Copa saiu da saúde e da educação

MENTIRA. As áreas da saúde e da educação tiveram os recursos integralmente preservados por serem consideradas prioritárias. O orçamento da saúde está previsto em 82,5 bilhões de reais e o da educação em 42,2 bilhões de reais por ano. Em termos de comparação, a Copa (estádios mais infraestrutura) custou em sete anos 25,4 bilhões de reais. Desses, 5,7 bilhões são investimentos diretos da União — 8,2 bilhões são valores financiados, 7,8 bilhões dos governos locais e 3,7 bilhões da iniciativa privada. "O governo não deixou de fazer o que é obrigado", conta Wilson Rabay, da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

O Brasil vai virar um caos urbano

MENTIRA São 12 cidades que receberão, no máximo, sete partidas cada uma em 32 dias. A Lei Geral da Copa, anunciada em 2012, abria a possibilidade de os municípios decretarem feriado nos dias de jogos da Copa, e as prefeituras devem aproveitá-la. No Rio, quatro dos sete jogos acontecerão em fins de semana. Em Curitiba será decretado ponto facultativo e São Paulo se beneficiou com dois jogos acontecendo em feriados (19 de junho e 9 de julho). Além disso, o comitê da Copa em São Paulo já acenou que vai fechar a Radial Leste durante os jogos na Arena Corinthians para que o torcedor priorize o transporte público.

É a Copa mais cara da história

VERDADE Com o ponteiro dos gastos batendo os 30 bilhões de reais, a Copa no Brasil é a mais cara. Pior. Somando-se as três últimas Copas, ainda não temos o total dos gastos brasileiros. Japão e Coreia, em 2002, gastaram cerca de 10 bilhões de reais; Alemanha, em 2006, gastou também cerca de 10 bilhões de reais e a África do Sul, 7 bilhões de reais. Só os novos estádios brasileiros somam aproximadamente o gasto total da Alemanha. No entanto, é importante ressaltar que, em todos os casos, as intervenções urbanas foram menores que as do Brasil. E todos os nossos estádios tiveram que ser reformados ou construídos.

A grana dos estádios veio do contribuinte

VERDADE e **MENTIRA** O dinheiro dos empréstimos vem dos bancos federais, que financiaram um terço do valor das obras (8,7 bilhões de reais). Mas todas têm prazo para devolução — ou seja, elas devem voltar para o bolso do contribuinte. Nos estádios construídos por meio de Parcerias Público-Privadas, que serão entregues para exploração do setor privado, o retorno com eventos será usado para pagar empréstimos. "No caso dos estádios e das obras de mobilidade urbana, os recursos da União limitam-se aos empréstimos dos bancos públicos federais. O solicitante 'devolve' com juros. A missão do TCU é evitar o calote", diz Valmir Campelo, do TCU.

Celulares não vão funcionar no torneio

MENTIRA A menos que você esteja próximo dos estádios ou nas fan fests, onde o acúmulo de pessoas pode fazer com que o tráfego de informação no seu aparelho seja prejudicado. Mesmo assim, o Sindicato das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular tenta em tempo recorde instalar miniantenas em todos os estádios para que o seu 3G e 4G não te deixe teclando sozinho — e para impedir o caos que se instaurou na Copa das Confederações, quando poucos conseguiam falar de seus aparelhos. Arenas como as de Brasília, Cuiabá, Manaus, Porto Alegre, do Rio de Janeiro e de Salvador terão rede wi-fi gratuita.

POR Breiller Pires
FOTO Daryan Dornelles

ERA *uma vez* DINAMITE

Com mandato no fim, o presidente do Vasco faz 60 anos entre o que restou de sua lendária figura como maior artilheiro do clube e a má reputação de cartola que o transformou em vilão na Colina

Quem põe os pés na sala da presidência em São Januário dá de cara com um enorme painel da sequência de fotos que eternizou o gol mais emblemático dos 20 anos em que Roberto Dinamite defendeu o Vasco nos gramados. Hoje presidente, ele destrincha a obra, como um guia turístico, a cada novo visitante de seu gabinete. "Tá vendo ali, no canto? É o Osmar, coitado. Ficou de joelhos depois do chapéu."

O gol sobre o Botafogo, precedido por um lençol no zagueiro Osmar, aos 45 minutos do segundo tempo, no Maracanã, decretou a vitória de virada do Vasco pelo Carioca de 1976. Finda a ode ao passado, a realidade agora é menos glamorosa. Papeladas para assinar, conselheiros para mimar, torcedores enfurecidos pelo segundo rebaixamento sob sua gestão. Na portaria do estádio, um deles, de 62 anos, protestava com palavrões contra Dinamite, que se atrasou quase uma hora para a entrevista à PLACAR.

A falta de pontualidade para alguns compromissos no clube, por sinal, é motivo de críticas recorrentes de membros da diretoria. Assim que toma assento, Roberto Dinamite corre o olho na manchete do jornal em que o vice Antonio Peralta discorre sobre as eleições internas, previstas para o segundo semestre de 2014. "Tem gente da minha cúpula, como o vice-presidente, que já manifestou publicamente o interesse de ser candidato. Não me representam, porque nunca me consultaram", diz, balançando a cabeça em tom de reprovação.

A porta de sua sala está aberta. O entra e sai de assessores e associados é constante. "Tenho defeitos e errei. Mas não me arrependo de nada do que fiz como presidente. Uma das conquistas que eu tive no comando foi recuperar o respeito da instituição Vasco da Gama. Hoje o clube vive uma democracia", afirma, apesar de opositores questionarem o emprego indiscriminado de parentes, como seu genro Gerson Junior, responsável pela logística de viagens do time e braço direito do presidente.

"Tem empregado com 30 anos de casa que nunca havia entrado na sala da presidência", diz Roberto, interpelando o garçom que servira seu almoço. "Eu te trato bem?" "Graças a Deus", responde o funcionário, fazendo o sinal da cruz. "Alguma vez eu fiquei devendo?" "Nunca!" Dinamite tira o maço de dinheiro do bolso e entrega-lhe uma nota de 50 reais. Ele conta que não deixa de pagar por suas refeições no restaurante de São Januário, administrado por uma empresa terceirizada, que cobra cerca de

Ao lado do rival rubro-negro Zico: *"Ele vestiu a camisa do Vasco em meu jogo de despedida e eu vestiria a camisa do Flamengo pelo Zico. Nós fomos adversários desde o juvenil. Era um duelo saudável. A gente não precisava falar mal um do outro para colocar 100 000 pessoas no Maracanã."*

40 000 reais do clube. A diretoria diz que a dívida é da gestão de Eurico Miranda, que nega ter deixado débitos no restaurante.

A rixa com o ex-presidente foi determinante para a incursão de Dinamite na vida política do Vasco. Em 2002, ele foi expulso da tribuna de honra de São Januário, ao lado do filho, Rodrigo, à época com 9 anos, por ordem de Eurico Miranda. "Uma situação lamentável, contrária à história do clube, que sempre lutou pela igualdade, por não discriminar. Superei esse episódio. Mas esquecer, jamais." Eurico é um dos candidatos de oposição. Na década de 80, como diretor de futebol, ele ajudou a repatriar o camisa 10 do Barcelona. "Tínhamos uma relação de respeito. Sempre me referia a ele como Doutor Eurico, até o dia em que fui barrado em São Januário", conta Dinamite.

Alvejado por aliados pela cordialidade com o adversário, que também é presidente do conselho do clube, o ex-jogador diz que prefere o descontentamento ao revanchismo. "Ele pode entrar aqui a hora que quiser. Da última vez, nos reunimos em minha sala. Muita gente fala besteira sobre isso. Não sou aliado nem amigo dele. Nossa relação é institucional." Em 2008, Dinamite venceu as eleições e assumiu o Vasco, que seria rebaixado pela primeira vez cinco meses depois. "Vão se passar 50 anos e as pessoas dirão que o Roberto rebaixou o Vasco. Mas será que fui eu mesmo que rebaixei o clube? Futebol é um processo coletivo", diz.

De acordo com o último balanço financeiro, a dívida do clube é superior a 430 milhões de reais. "Trabalho para deixar um Vasco mais justo, equacionado, como eu queria ter encontrado quando assumi a presidência", afirma, justificando ainda as queixas de conselheiros por uma postura mais firme em defesa dos interesses cruz-maltinos. "As pessoas precisam deixar a vaidade de lado e enxergar o Vasco como algo maior que elas mesmas. Quando eu falo em humildade, confundem com 'ser bobo', não ter atitude. Bobo eu não sou."

Em seu segundo mandato, após a reeleição em 2011, ele adotou um perfil diferente na tomada de decisões. Vários diretores e aliados debandaram do clube, alegando falta de autonomia. "Democracia não significa que as pessoas podem fazer tudo", afirma. "O único jogador que eu contratei, participando diretamente do negócio, foi o Juninho. Hoje eu participo mais. Antes de fecharem com qualquer jogador, sou consultado."

Na Copa de 78, contra a Itália: *"Depois que fiz o gol diante da Áustria, não saí mais do time. Ficamos em terceiro lugar, mas aquele 6 x 0 da Argentina em cima do Peru manchou a Copa."*

Maior goleador do Vasco: 617 gols *"Eu tive uma fase de quatro jogos sem fazer gol. O Pai Santana chegou até a rezar por mim, mas não adiantou. Fiquei louco. Fui sacado, o time perdeu, eu voltei no jogo seguinte e marquei três gols."*

Dinamite ganhou quatro Bolas de Prata da PLACAR. À esquerda, ele posa com sua conservada Bola de artilheiro de 84: *"Tava empoeirada, mas botei no chuveiro e dei um banho nela."*

"Olha o tamanho do short, cara! É por isso que, quando faço campanha política nas ruas, eu encontro senhoras da minha idade que falam: 'Ai, essas suas pernas...'"

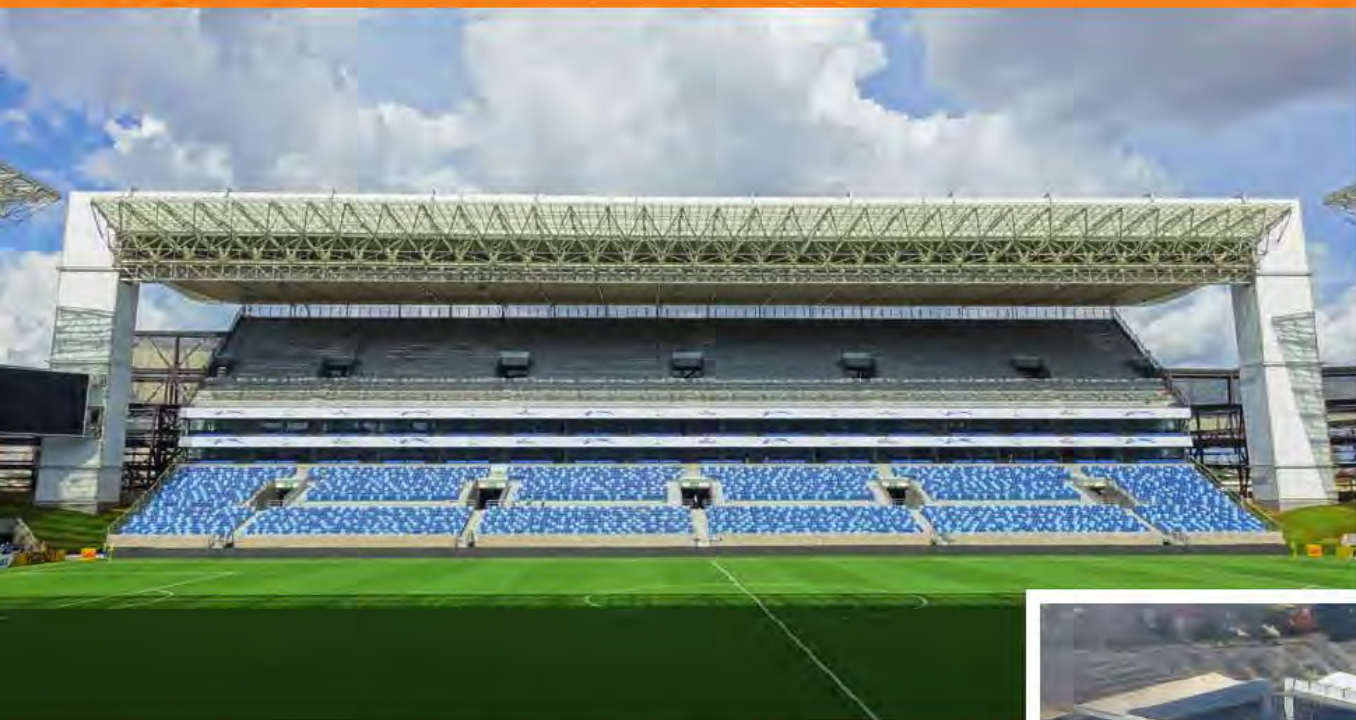
O enrijecimento de postura motivou o rompimento com a Federação Carioca (Ferj), principalmente após a decisão do último Estadual. Em 13 de abril, dia em que Roberto completou 60 anos, o Vasco perdeu o título para o Flamengo com um gol irregular. O clube entrou na Justiça contra a Ferj e pede a anulação da partida. Para Dinamite, no entanto, a federação também prejudica os outros três grandes do estado. "Sou muito criticado pelo torcedor do Vasco por isso, mas não defendo só o bem do clube. Quero que o futebol do Rio de Janeiro cresça."

Além da presidência, Dinamite cumpre seu quinto mandato como deputado estadual — em 2013, foi o segundo mais faltoso da Assembleia Legislativa do Rio. É um ferrenho defensor da Copa do Mundo e da Olimpíada no país, com um conceito peculiar sobre verba pública. "Dizer que Copa e Olimpíada são ruins para o Brasil porque se gastou pra caramba? O torcedor merece conforto nos estádios. E o custo disso é alto. 'Ah, é dinheiro do povo...' Tudo é dinheiro do povo! A tua revista só sobrevive porque tem um cara que compra. Tua empresa paga o teu salário através do quê? Dinheiro do povo, entendeu?"

Quando o assunto é dinheiro (do Vasco), Dinamite se esquiva. "Um dia eu estava no shopping e o Schumacher, do futsal, me parou para cobrar uma dívida da época em que jogou aqui. Tem que ir à Justiça, porque eu não tenho condição de pagar porra nenhuma. Preciso manter o time vivo." Segundo ele, o legado da Olimpíada 2016 passa pela renegociação da dívida dos clubes, com a contrapartida de investimento em esportes olímpicos. "A Dilma [Rousseff] deu anistia de não sei quantos bilhões aos municípios. Não pode dar condições para os clubes de futebol se reerguerem?" Ele cita a piscina semiolímpica de São Januário, desativada por falta de recursos para manutenção. "Sem ajuda do governo, não dá. O Vasco teve 126 atletas olímpicos na antiga gestão. Isso afundou o clube", diz.

Perto do fim de seu mandato, Dinamite sai de cena com as contas sufocadas e a imagem desgastada na Colina. Mas ainda há uma chama no pavio. "Não descarto tentar a reeleição. Se os vascaínos entenderem que o melhor para o clube é a continuidade, eu ainda tenho fôlego." ☒

"ADEMIR QUEIXADA, EDMUNDO E EU SOMOS OS TRÊS MAIORES ÍDOLOS DA HISTÓRIA DO VASCO."

© FOTOS ARQUIVO PLACAR

Arena Pantanal é bonita e funcional. Mas ela se sustenta só com os jogos?

Casa mato-grossense não decepciona, mas cercanias escancaram a falta de planejamento a poucas semanas do torneio

POEIRA DO PANTANAL

POR Ricardo Gomes
FOTOS Edison Vara

A chegada à Arena Pantanal é como uma estrada esburacada que leva a um palácio. Se o palco mato-grossense para o Mundial está em vias de ser entregue, o mesmo não se pode dizer do seu entorno. O cenário é desolador.

Em meio à agradável visão da fachada da arena, que custou 519,4 milhões de reais e foi erguida em quatro anos, há uma espessa poeira laranja, resultado das obras no acesso ao estádio. Falta asfalto em ruas próximas. Derrapadas que poderiam ter sido evitadas se os 3 bilhões de reais prometidos em obras tivessem sido aplicados com antecedência.

E não é só isso. A iluminação artificial nos arredores da arena é precária. Sair do estádio à noite em busca de táxi ou ônibus é missão das mais espinhosas. O VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), propagandeado para ser entregue antes da Copa, ainda é só um esboço.

Do lado de dentro da Arena Pantanal, poucas ressalvas. A arquitetura é retangular, e a visão do campo de jogo é total de qualquer canto da arquibancada. Os dois telões funcionam sem contratempos.

Para o jogo Mixto x Santos, 20000 dos 44213 lugares estavam interditados. As cadeiras ainda não haviam sido instaladas. A expectativa é que a arena já esteja dentro do "padrão Fifa" para o embate entre Luverdense x Vasco, pela série B do Brasileiro. "Ainda falta muito para que estejamos aptos a realizar a Copa", diz o secretário da Secopa do Mato Grosso, Maurício Guimarães.

A Arena Pantanal, assim como sua congênere de

Manaus, deve penar com a subutilização após a Copa do Mundo. Pouco expressivo, o Campeonato Mato-Grossense não bancará os altos custos para a manutenção do estádio. O clássico local, entre Mixto e Operário, tem média de público de 3 000 pessoas, embora em um estádio menor, o Presidente Dutra.

Figurinha cativa na elite do futebol brasileiro entre 1979 e 1984, o Operário de Várzea Grande teve a média de público irrisória de 9 794 torcedores por jogo nesse período. Nem o maior público registrado no Verdão, que veio abaixo em 2010 para dar vida à Arena Pantanal, superou a barreira dos 40 000 presentes. Em 22 de fevereiro de 1984, 35 840 pessoas testemunharam a goleada do Corinthians por 4 x 0 sobre o Operário, pelo Campeonato Brasileiro.

Como manter, então, a Arena Pantanal caminhando com as próprias pernas? Maurício Guimarães afirma que não há risco. "A Arena Pantanal já foi concebida para ser um espaço multiúso. A empresa que vier a ser escolhida concessionária terá a possibilidade de realizar shows e eventos institucionais. O projeto é que a Arena seja autossustentável."

Segundo Guimarães, as instalações externas do estádio terão grande serventia como cartão-postal de Cuiabá. "O entorno da arena está em processo de revitalização. Há uma área de lazer que receberá um restaurante e duas choperias, dois lagos artificiais e um jardim suspenso."

Baixada a poeira, a Arena Pantanal tentará sobreviver com jogos bissextos. O Santos negocia duas partidas ali no Brasileirão. Insuficiente para justificar um estádio desse porte em uma região em que o futebol sobrevive por aparelhos. ☒

Bom espaço entre as cadeiras. Mas corredores alagaram

O JOGO DOS ERROS

Ingresso barato, gramado perfeito, mobilidade interna boa. Mas falta melhorar a limpeza

IMPRENSA

A sala de imprensa ainda está em obras. A zona mista foi o único contato possível com jogadores e técnicos após o jogo Mixto x Santos.

GRAMADO

Perfeito. Mesmo após uma pesada chuva, não exibiu nenhum foco de água represada. A bola rolou macia na arena.

ALIMENTAÇÃO

Salgadinhos, pipoca e amendoim, com preços entre 3 e 6 reais. A promessa é a de melhorar o cardápio.

INGRESSO

Para Mixto x Santos, o mais barato custava 30 reais e o mais caro, 80 reais. No Mato-Grossense, o preço máximo é 30 reais.

MOBILIDADE INTERNA

Impossível se perder. A entrada é facilitada pelas placas de orientação. Banheiros e corredores são bem-sinalizados.

MOBILIDADE URBANA

O calcanhar de Aquiles na sede mato-grossense. Apenas ônibus e táxis se aproximam do estádio. O VLT não saiu do papel.

Ponto forte: boa circulação e placas bem-posicionadas

CONFORTO

Não tem pontos cegos. De qualquer lado do estádio, a visão do jogo é geral. Os corredores entre as cadeiras alagaram após a tempestade que precedeu o jogo.

ESTACIONAMENTO

Para a Copa, serão 2 381 vagas externas e mais 400 no subsolo. Para o evento inaugural, pouco mais da metade estava operando.

LIMPEZA

Com insuficiência de lixeiras, os banheiros foram os mais castigados após o jogo entre Mixto x Santos.

A reabertura do Beira-Rio teve fogos no sábado à noite (abaixo) e futebol no domingo à tarde

Depois de mais de dois anos, o Gigante da Beira-Rio foi reinaugurado no início de abril ainda com muitas obras do lado de fora

REFORMA SEM PERDER A ALMA

POR Gabriel Pillar Grossi, de Porto Alegre
FOTOS Edison Vara

Em Porto Alegre, boa parte das questões (e não só as ligadas ao futebol) se resume à rivalidade entre Inter e Grêmio. Quando o Brasil foi anunciado como sede da Copa do Mundo, os dois clubes se mobilizaram para modernizar seus estádios. Desde dezembro de 2012, o time tricolor tem uma nova casa, a Arena Grêmio. Assim, quando a direção colorada confirmou que o Gigante da Beira-Rio seria reinaugurado após mais de dois anos em obras com uma grande festa nos dias 5 e 6 de abril deste ano, logo se abriu espaço para mais um debate infinito entre as duas torcidas.

E parece haver consenso de que o novo Beira-Rio ficou impressionante do lado de dentro, mas o entorno ainda está um desastre, para dizer o mínimo — tanto é assim que a prefeitura e os bombeiros não liberaram o estádio para a decisão do Campeonato Gaúcho, frustrando as expectativas tanto de jogadores como de torcedores. Para as 50 000 pessoas que foram à festa organizada pelo clube no sábado à noite (e também para os outros 50 000 que lotaram as cadeiras para ver a vitória do Inter sobre o uruguaio Peñarol por 2 x 1), ficou a sensação clara de que o Gigante está muito melhor: mais confortável, mais fácil para entrar e sair e melhor para ver o que acontece no campo, tanto pela nova inclinação das arquibancadas como pelos dois telões de última geração. E com uma vantagem extra: não perdeu a alma do velho estádio inaugurado exatamente 45 anos antes às margens do Guaíba.

A reforma do Beira-Rio foi orçada inicialmente

em 180 milhões de reais, mas teve seu final ampliado para 330 milhões. As principais novidades são os assentos rebatíveis em todos os setores (num tom de vermelho inconfundível) e a cobertura metálica revestida por uma membrana branca que é antiaderente, não pega fogo e ainda consegue recolher 30% da água da chuva. Além disso, toda a circunferência do estádio passou a ter 70 camarotes, separando o nível superior do inferior (antes, eram 33 em setores específicos). Com capacidade para 14 ou 18 pessoas, todos têm ar-condicionado e sala de estar. Outra área vip que não existia são os chamados skyboxes, 55 espaços para 24 pessoas cada um bem no topo do anel superior. A uma altura de 24 metros em relação ao nível do campo, o skybox oferece uma visão panorâmica do gramado e de toda a torcida *(veja a avaliação do estádio no quadro à direita)*.

Passada a alegria com a festa, o Inter e a prefeitura da capital gaúcha ainda têm muito a fazer até a primeira partida da Copa na cidade: França x Honduras, em 15 de junho. O edifício-garagem precisa ser liberado pelos bombeiros, toda a área em volta do estádio tem de ser urbanizada para recriar mais de 2000 vagas de estacionamento e garantir a boa circulação das pessoas a pé (na reinauguração estava tudo coberto de brita e poeira). A Avenida Padre Cacique, em frente ao Beira-Rio, está parcialmente bloqueada e tem de ser recapeada. E é preciso um esforço de logística para garantir a circulação de ônibus e táxis, principalmente no fim dos eventos. Mas uma coisa é certa: colorados e gremistas podem se orgulhar de ter dois estádios de padrão internacional. Torcer, em Porto Alegre, ficou ainda mais gostoso. ☒

No banco de reservas, assentos acolchoados e tudo em vermelho

O JOGO DOS ERROS

Por dentro do estádio, só elogios, mas no entorno ainda há muito trabalho a fazer

Os novos camarotes circundam todo o estádio do Beira-Rio

- Aprovado
- Precisa melhorar
- Não funcionou

IMPRENSA

Para os jogos da Copa, será preciso adaptar muitos espaços para os jornalistas. Na estreia, nada de wi-fi e os celulares eram quase inúteis.

GRAMADO

Mesmo coberto por um tablado de plástico para a festa de sábado, o campo estava quase perfeito após o jogo contra o Peñarol.

ALIMENTAÇÃO

São 66 lanchonetes, mas na estreia as filas eram longas e demoradas. Os cachorros-quentes custavam 12 reais e a fatia de pizza, 10 reais.

INGRESSO

Ok, os preços para a estreia eram caros, mas a reforma melhorou as rampas e portões e quase não houve problemas de acesso.

MOBILIDADE INTERNA

Eis um ponto em que não há o que reclamar.

MOBILIDADE URBANA

A rua em frente ao estádio está fechada para obras. Na saída do evento, foi preciso andar quase 3 km para achar um táxi.

CONFORTO

Todos os assentos ficam sob a nova cobertura. No topo do estádio está uma área VIP. Camarotes dividem o nível superior do inferior em toda a volta.

ESTACIONAMENTO

O Inter levantou um edifício-garagem com 3000 vagas e há outras 2100 em volta do estádio — mas nenhuma está liberada.

LIMPEZA

Além das pilhas de entulho e brita do lado de fora, havia muito pó sobre os assentos e nos corredores.

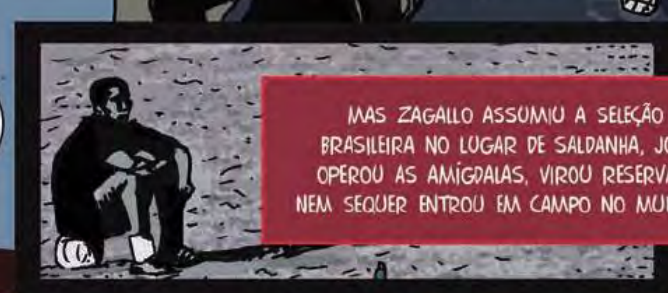
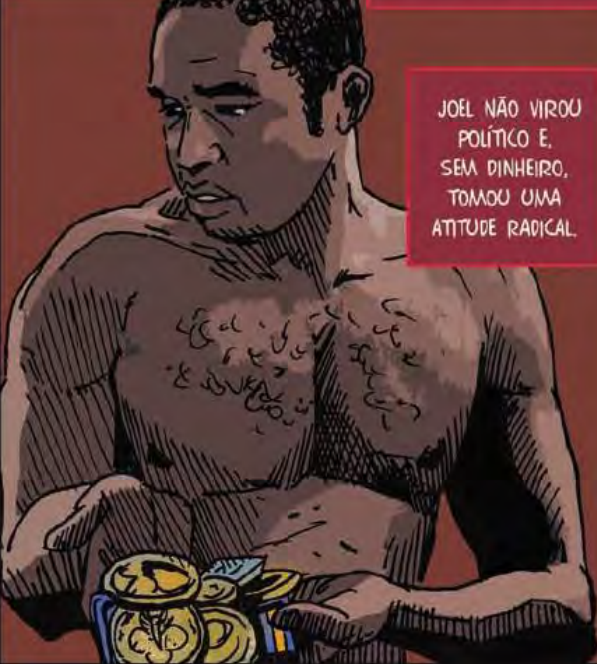
REPORTAGEM Breiller Pires *ROTEIRO* Breiller Pires e André Carvalho *ARTE* Alexandre de Maio

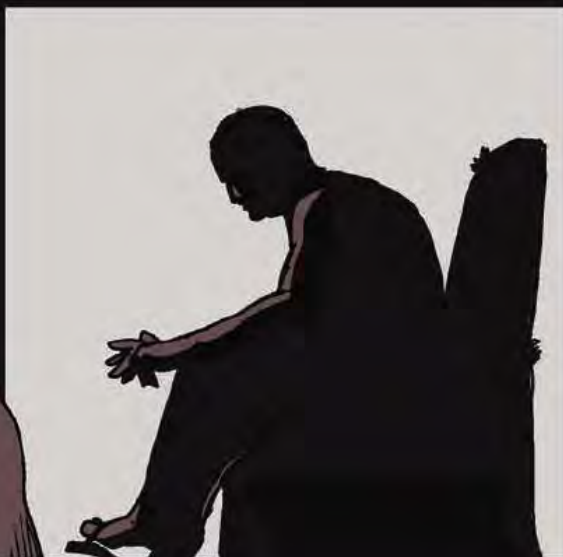
CORAÇÃO AMARGO

SOLITÁRIO E DEBILITADO, JOEL CAMARGO VENDEU SUA MEDALHA DE CAMPEÃO MUNDIAL DA COPA DE 70 PARA ESQUECER OS DESENGANOS DA BOLA.

O ZAGUEIRO FEZ PARTE DO LENDÁRIO SANTOS DE PELÉ E INTEGROU O ELENCO DA SELEÇÃO QUE FATUROU O TRI MUNDIAL NO MÉXICO.

PARA JOÃO SALDANHA, ERA UM JOGADOR COMPLETO, UM CRAQUE EM SUA POSIÇÃO. HOJE, PORÉM, AS GLÓRIAS DO PASSADO SÃO LEMBRANÇAS DISTANTES PARA QUEM A VIDA TROUXE TANTAS AMARGURAS.

JOEL CHEGOU AO SANTOS EM 1963, AOS 18 ANOS, APÓS COMEÇAR A CARREIRA NA PORTUGUESA SANTISTA. ELEGANTE, TINHA PASSADAS SUAVES E FINO TRATO COM A BOLA. PELO HÁBITO DE ABRIR OS BRAÇOS AO CORRER EM CAMPO, GANHOU O APELIDO DE "AÇUCAREIRO".
NO FINAL DOS ANOS 60, O ZAGUEIRO VIVEU UMA SITUAÇÃO INUSITADA. TITULAR ABSOLUTO DA SELEÇÃO BRASILEIRA DIRIGIDA POR JOÃO SALDANHA, AMARGAVA O BANCO NO SANTOS.
SE PARA JOGAR EU TIVER QUE FAZER MÉDIA COM DIRETOR, RIR PARA SEUS AMIGOS E VISITAR SUA FAMÍLIA, EU CONTINUO SEM JOGAR.
EM MEU TIME, JOEL JOGA EM QUALQUER POSIÇÃO, EU ARRUMO LUGAR PARA ELE.
MAS ZAGALLO ASSUMIU A SELEÇÃO BRASILEIRA NO LUGAR DE SALDANHA, JOEL OPEROU AS AMÍGDALAS, VIROU RESERVA E NEM SEQUER ENTROU EM CAMPO NO MUNDIAL.
SE EU RECLAMASSE, ELE ME MANDAVA EMBORA. FIQUEI QUIETO.
O BRASIL FOI CAMPEÃO DO MUNDO E EU NÃO JOGUEI. DÁ UMA TRISTEZA, NÉ?

MAS, COM O TÍTULO, A ALEGRIA FOI GERAL. O PRÊMIO QUE OS ONZE TITULARES RECEBERAM EU TAMBÉM RECEBI. COMPREI UM OPALA ZERINHO, VERMELHÃO.
PASSADA A EUFORIA DA VITÓRIA, OS MESES SEGUINTES SERIAM DIFÍCEIS PARA JOEL. DIFICULDADES PREVISTAS POR UMA QUIROMANTE AINDA EM SEUS PRIMEIROS DIAS DE VILA BELMIRO.
O FUTEBOL LHE DARÁ ALEGRIAS E DESGOSTOS E SEU DESTINO SÓ SE COMPLETARÁ NA POLÍTICA. VOCÊ AINDA SERÁ UM SENADOR PARA LUTAR PELOS DE SUA COR.
NA MADRUGADA DE 22 DE NOVEMBRO DE 1970, OCORRERIA O ACIDENTE QUE MUDARIA O DESTINO DE JOEL. O OPALA VERMELHO QUE DIRIGIA CHOCOU-SE CONTRA UM POSTE. DUAS MULHERES QUE O ACOMPANHAVAM MORRERAM NO ACIDENTE.
CONDENADO A UM ANO E OITO MESES DE PRISÃO POR HOMICÍDIO CULPOSO E LESÕES CORPORAIS, CUMPRIU A PENA EM LIBERDADE.
JOEL AINDA SE LEMBRA DA BATIDA E DAS INSINUAÇÕES DE ESTAR DIRIGINDO EMBRIAGADO. MAS ELE AFIRMA QUE FOI O RACISMO QUE CONTRIBUIU PARA ARRUINAR SUA CARREIRA.
QUEBREI O NARIZ, A CLAVÍCULA E A PERNA DIREITA. FIQUEI QUASE SEIS MESES DE CAMA.
O PRECONCEITO EXISTE, E EU SEMPRE FALEI DISSO. NA ÉPOCA DO ACIDENTE, FUI CRUCIFICADO POR CAUSA DA MINHA COR.
EU ERA O ÚNICO CARA QUE FALAVA DE PRECONCEITO NAQUELA ÉPOCA. FUI DAR ENTREVISTA UMA VEZ E QUERIAM QUE EU DISSESSE QUE NÃO EXISTIA PRECONCEITO NO BRASIL.
PORRA, EU SOU PRETO!

JOEL RECUPEROU-SE DO ACIDENTE, MAS NUNCA MAIS SERIA O MESMO. SAIU DO SANTOS E TEVE UMA NOVA CHANCE NO PARIS SAINT-GERMAIN, SEM SUCESSO. VOLTOU AO BRASIL, ATUOU POR LONDRINA E SAAD E ENCERROU A CARREIRA NO CRB, EM 1973, AOS 29 ANOS. DESEMPREGADO, AFUNDOU-SE NA BEBIDA.
O EX-CRAQUE SE DESFEZ DO OPALA, DO APARTAMENTO E DA CASA LOTÉRICA QUE TINHA EM SANTOS. DA VIDA GLAMOUROSA DE JOGADOR FAMOSO, SÓ RESTARAM AS ROUPAS ELEGANTES QUE NÃO ABRIU MÃO DE VESTIR.
JOEL NÃO VIROU POLÍTICO E, SEM DINHEIRO, TOMOU UMA ATITUDE RADICAL.
EU GANHEI MUITAS MEDALHAS DE OURO. UM DIA, PASSANDO DIFICULDADE, PENSEI: "PRA QUE ESSA PORRA DE MEDALHA?" JUNTEI A TRALHA E VENDI TUDO.
A ÚNICA LEMBRANÇA DOS TEMPOS DE JOGADOR É UM QUADRO DA MASCOTE DA COPA DE 1970 PENDURADO NA SALA, PRESENTE DE UM TORCEDOR.
VEIO, ENTÃO, A CHANCE DE UMA NOVA PROFISSÃO, QUE AGARROU COM UNHAS E DENTES.
DOIS DOS MEUS IRMÃOS TRABALHARAM NO CAIS. AÍ EU FUI SER ESTIVADOR.
DAVA DE TUDO: GENTE QUE ESTUDOU, QUE NÃO ESTUDOU, QUE FUMAVA MACONHA, QUE TINHA TRÊS FAMÍLIAS, PSICOPATA, EX-PRESIDIÁRIO...
AÇÚCAR

POR SE TRATAR DE UM EX-BOLEIRO, HAVIA QUEM O ESTRANHASSE NA ÁRDUA LABUTA DO PORTO.
E EU JOGAVA BOLA COM ESSES CARAS.
O QUE UM SUJEITO DESSES, CAMPEÃO DO MUNDO, TÁ FAZENDO AQUI?
EU NÃO PODIA SER MALANDRO DEMAIS, MUITO MENOS TROUXA, SENÃO OS CARAS ME PISAVAM.
QUANDO ERA RECONHECIDO NAS DOCAS, DESPISTAVA...
JOEL? TÁ LOUCO? SOU SÓSIA DELE.
FUI ESTIVADOR POR MAIS DE 20 ANOS, ATÉ ME APOSENTAR, AOS 55. CARREGUEI FARDO DE ALGODÃO, CAFÉ E AÇÚCAR.
PLACAR
A DEFESA DE JOEL UM TRICAMPEÃO
CRIADA EM 1970, A REVISTA PLACAR ACOMPANHOU DE PERTO O DRAMA DO ACIDENTE, SUA RECUPERAÇÃO E A ROTINA NO CAIS DO PORTO, TRAZENDO GRANDES MATÉRIAS SOBRE JOEL.
NOS DIAS ATUAIS, ELE É SÓ A LEMBRANÇA DO PASSADO, UM TRISTE ARREMEDO DE UM HOMEM QUE LUTOU, CONTESTOU E TEVE QUE DAR A VOLTA POR CIMA NA CARREIRA E NA VIDA POR VÁRIAS VEZES.
E HOJE, O QUE VOCÊ TEM FEITO?
EU JOGAVA DOMINÓ NA PRAÇA AQUI EM FRENTE, MAS OLHA SÓ...

MAGRO E ABATIDO, JOEL AINDA SE RECUPERA DA CIRURGIA. VIÚVO HÁ CINCO ANOS, ELE MORA SOZINHO E RECEBE OS CUIDADOS DA FILHA, QUE O ACOMPANHOU DURANTE A INTERNAÇÃO NO HOSPITAL.

O ANO DE 1970 TESTEMUNHOU, AO MESMO TEMPO, SEUS MAIORES AZARES E A GRANDE GLÓRIA DA CARREIRA, QUE REMEDIOU SEU DESTINO.

GRAÇAS AOS 100 000 REAIS QUE RECEBEU DO GOVERNO EM 2013, PRÊMIO CONCEDIDO AOS CAMPEÕES MUNDIAIS DO BRASIL, ELE PÔDE BANCAR O TRATAMENTO DA DOENÇA.

O SOCORRO, PORÉM, DIZ ELE, CHEGOU TARDE.

A ESSA ALTURA DA VIDA, SEM PODER SAIR DE CASA, O QUE É QUE EU VOU FAZER COM ESSE DINHEIRO?

FIM

BRASIL
UM PAÍS UM MUNDO

Um povo, uma paixão, uma nação, juntos no mesmo lugar. Unidos pelo futebol.

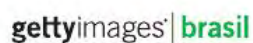
Exposição aberta: Belo Horizonte
15 de abril até 11 de maio de 2014,
no Shopping Del Rey
Av. Presidente Carlos Luz, 3001
Pampulha – Belo Horizonte – MG

Exposição aberta: Cuiabá
27 de abril até 19 de maio de 2014,
no Pantanal Shopping
Av. Historiador Rubens de Mendonça, 3300
Jardim Aclimação – Cuiabá – MT

Exposição gratuita!
Mais informações e agenda em
brasilumpaisummundo.com.br

PATROCÍNIO

APOIO

gettyimages | brasil

INSTITUIÇÕES

Ministério do **Esporte**

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

EDIÇÃO *Paulo Jebaili*

Planeta bola

Craques e bagres que fazem o futebol no mundo

Alex no CT do PSG: felicidade do outro lado do Canal da Mancha

UMA LUZ NO EUROTÚNEL

Barrado e desacreditado no Chelsea, Alex deu a volta por cima em Paris e planeja parar no auge

Trocar Londres pela capital francesa, no começo de 2012, soava como um passo atrás para o zagueiro Alex, que estava havia cinco temporadas no Chelsea. "Quando cheguei, o Paris Saint-Germain era visto como time pequeno. Agora todos reconhecem sua grandeza na Europa", diz, referindo-se ao clube comprado pelo milionário Nasser Al-Khelaifi em 2011 e que desde então conquistou uma Supercopa da França, caminha para o bicampeonato francês e alcançou por dois anos consecutivos as quartas de final da Liga dos Campeões.

POR ***Breiller Pires***

Apesar da vida pacata, distante da badalação do craque do time, o sueco Zlatan Ibrahimovic, o brasileiro se deu bem com a mudança de ares: "Eu prefiro Paris a Londres". No início de abril, o PSG foi eliminado da Liga dos Campeões por seu ex-clube. Alex foi titular nos dois confrontos e, antes de entrar em campo pelo jogo de ida no Parc des Princes, explicou os motivos de sua saída do Chelsea. "O Villas Boas [ex-técnico da equipe] me barrou, juntamente com o Anelka. Fui pro banco e, depois, nem para os jogos ele me levava."

Líderes do elenco tentaram demover o treinador português. "O John Terry chegou a pedir ao Villas Boas para me reintegrar ao grupo, mas ele não cedeu. Foi um momento difícil. Passei a treinar sozinho, naquele frio do inverno de janeiro. Só vim para o PSG no último dia da janela de transferências", conta o zagueiro, que ainda lembrou um entrevero com Luiz Felipe Scolari nos Blues, em 2009. "Eu queria me apresentar à seleção, porque já tinha sido cortado várias vezes por lesão. Mas o Felipão vetou e tivemos uma pequena desavença."

Alex ficou fora da Copa de 2010 e, sem ainda ter sido convocado por Felipão, alimenta poucas esperanças de figurar no próximo Mundial. Perto de completar 32 anos, pretende se aposentar cedo para ir morar nos Estados Unidos. E talvez faça uma escala no time que o revelou. "Se voltasse ao Brasil, eu gostaria de jogar mais um ano no Santos. Mas o plano hoje é encerrar minha carreira por aqui. Não vou além dos 35 anos."

Zagueiro ainda sonha, mas admite que chance de disputar a Copa é pequena

Heinze: dois Mundiais e uma Olimpíada pela Argentina

Gringo da casa

Heinze anuncia aposentadoria com mais uma demonstração de amor ao clube que o revelou

"Jogaria a vida toda no Newell's, mas não devo ser egoísta. O amor pelas cores [do clube] também se demonstra com atitudes responsáveis e com gratidão a uma instituição que só me deu alegrias."

Esse é um trecho do comunicado do zagueiro argentino Gabriel Heinze anunciando sua aposentadoria no meio do ano. Com 36 anos completados em abril, "El Gringo" encerra uma carreira de serviços prestados a clubes da magnitude de Manchester United, Real Madrid, Roma, Olympique Marselha, entre outros. Pela seleção argentina, disputou as Copas de 2006 e 2010 e foi campeão olímpico em 2004.

O old boy do Newell's

Há dois anos, retornou ao Newell's Old Boys, clube de coração e no qual estreou profissionalmente em 1996. As lesões foram determinantes para a decisão de se retirar dos gramados. Ainda em sua mensagem, o jogador conta que combinou com a diretoria do clube de Rosário que a quantia equivalente ao seu salário será investida nas categorias de base.

URUCUBACA

Nosso colunista Enrique Aznar esteve em Montevidéu para uma missão sigilosa em meados de abril. Na tradicional feira Tristán Navaja, ele encontrou este objeto sinistro sendo vendido por um cigano: um fantasma do Maracanazo de porcelana. Aznar deixou de comprar não porque achou uma provocação barata, mas sim porque anda meio sem grana.

Quanto estilo!

Selecionamos um esquadrão de homens garbosos, com belas perucas, que desfilaram seu charme nas Copas do Mundo, e solicitamos ao nosso cospe-regras L.E.Ratto uma solene descrição dos feras

LEONARDO CUELLAR
MEX-Copa de 1978
"Com esse algodão, me lembra uns amigos de faculdade que fumavam cigarros de enrolar que dão fome."

OSVALDO ARDILES
ARG-Copa de 1986
"Topete de Itamar! Tem jeito de mauricinho sacana que toma café de cachecol com meninas mais novas."

KEVIN KEEGAN
ING-Copa de 1982
"Cabelo de Playmobil! Tipo um hipster bravo e usuário de químicos. E está tirando um bife dos dentes. Nota 10!"

DOUTOR SÓCRATES
BRA-Copa de 1982
"Bigodeira de capanga mexicano barra-pesada. Dos que se locomoviam a cavalo, depois de mobilete."

CHRIS WADDLE
ING-Copa de 1986
"Mullet e arrepiado! Galã rebelde de série americana dos anos 80. Caberia no elenco de 'Anjos da Lei'."

EDSON ABOBRÃO
BRA-Copa de 1986
"Crina de pônei! Tipo bad boy-gaiteiro-mexeu-apanha do interior paulista. Haja cana e jurubeba!"

MIGUEL HERRERA
MEX-Copa de 1994
"Puro estilo! Mexicano louro de fios finos, sardento, inchado e rosa! Deve gostar de uma bagaceira."

ROGER MILLA
CAM-Copa de 1982
"Que carisma! Sem o ponta-direita! Muito mais bonito que o Kaká do meu amigo são-paulino Aidar."

SEP MAIER
ALE-Copa de 1970
"Meteu a risca lateral no cacheado laranja. Sorriso contido. Me lembra um Robert Redford psicopata."

SCHUMACHER
ALE-Copa de 1986
"Cabeleira armada e bigodinho. Está no jeito para usar gravata borboleta em filmes adultos em iates."

TOMAS BROLIN
SUE-Copa de 1994
"Que pelagem loura selvagem! Espinhudo! Rosado! Parece patinadora de Hollywood dos anos 80."

GRZEGORZ LATO
POL-Copa de 1974
"Planície lustrosa! Está com cara de sogrão barra-pesada. Chegou depois das 20h, a cobra fuma."

TRIFON IVANOV
BUL-Copa de 1998
"Bicho feio. Parece que não quer engolir o remédio. Me lembra uma coruja. E tem jeito de espalha-roda."

L.E. RATTO PENSA SER ARTISTA, MAS QUEBRA UM GALHO DE DESIGNER. É DO TIPO QUE TIRA ONDA E SAI CORRENDO, MAS É GENTE-FINA E CURTE BEBER

PARA LEVANTAR POEIRA

TRÊS GRANDES DA EUROPA APRESENTAM PROJETOS DE CASA NOVA

ROMA
Capacidade 52 000
Previsão 2016
*Custo ** 300

A Roma anunciou quer terá um estádio próprio. A 17 quilômetros de distância do Olímpico, onde divide os jogos com a Lazio, o Stadio della Roma terá 52 000 lugares, podendo ser expandido para 60 000.

TOTTENHAM
Previsão 2017
Capacidade 56 000
Custo 480

White Hart Lane está pequeno para o plano de expansão do Tottenham. A direção do clube londrino argumenta que o atual estádio tem os 36 000 lugares vendidos e uma fila de espera de 47 000 torcedores.

BARCELONA
Previsão 2021
Capacidade 105 000
Custo 600

Num referendo, 72% dos sócios aprovaram uma reforma do Camp Nou. A obra, prevista para começar em 2017, inclui a ampliação de 90 000 para 105 000 lugares, uma nova cobertura e um ginásio de esportes.

O rapaz do Liverpool ainda não desistiu da Copa

Hit em Liverpool

Com assistências e gols decisivos, o meia brasileiro Philipe Coutinho tem sido um dos destaques dos Reds na busca pelo título do Campeonato Inglês

Em 2013, o meia Philipe Coutinho chegou ao Liverpool na metade do Campeonato Inglês e foi apontado como um dos responsáveis pela recuperação do time. Na temporada atual, os Reds estão na briga pelo título que não veem há 24 anos e o brasileiro tem tido papel relevante na campanha, com assistências e gols. Revelado pelo Vasco, Coutinho não se firmou na Inter de Milão, teve uma passagem boa durante o empréstimo ao Espanyol, mas deslanchou no futebol inglês. A seguir, ele conta como se deu esse processo.

Você jogou na Internazionale e no Espanyol, mas no Liverpool logo apresentou bom futebol. Até que ponto isso tem a ver com o seu amadurecimento?

O amadurecimento faz parte do processo. Aprendo todos os dias e tem sido assim ao longo da minha carreira. O futebol na Itália é mais de força e tive poucas oportunidades para ter sequência de jogo. Isso me prejudicou um pouco. No Espanyol fiz uma série de jogos importantes e consegui me destacar. Na Espanha o futebol é mais solto. Na Inglaterra tem um pouco dos dois. Tem muita marcação, mas também velocidade e jogo ofensivo, o que casou bem com a maneira como gosto de jogar.

Que outros fatores facilitaram a sua adaptação?

Vários fatores. Mas o principal deles é que eu fui muito bem recebido por todos aqui. Fui acolhido de uma forma muito positiva e isso ajudou demais na minha adaptação.

Como está a sua expectativa em relação a disputar a Copa do Mundo?

Seleção brasileira sempre vai estar entre os meus objetivos. E ainda não desisti da Copa do Mundo. Sei que o nosso treinador está de olho em tudo que acontece e eu estou me esforçando para merecer uma oportunidade. Vamos ver o que acontece até a convocação. Jogar a Copa no Brasil é um sonho que ainda tenho.

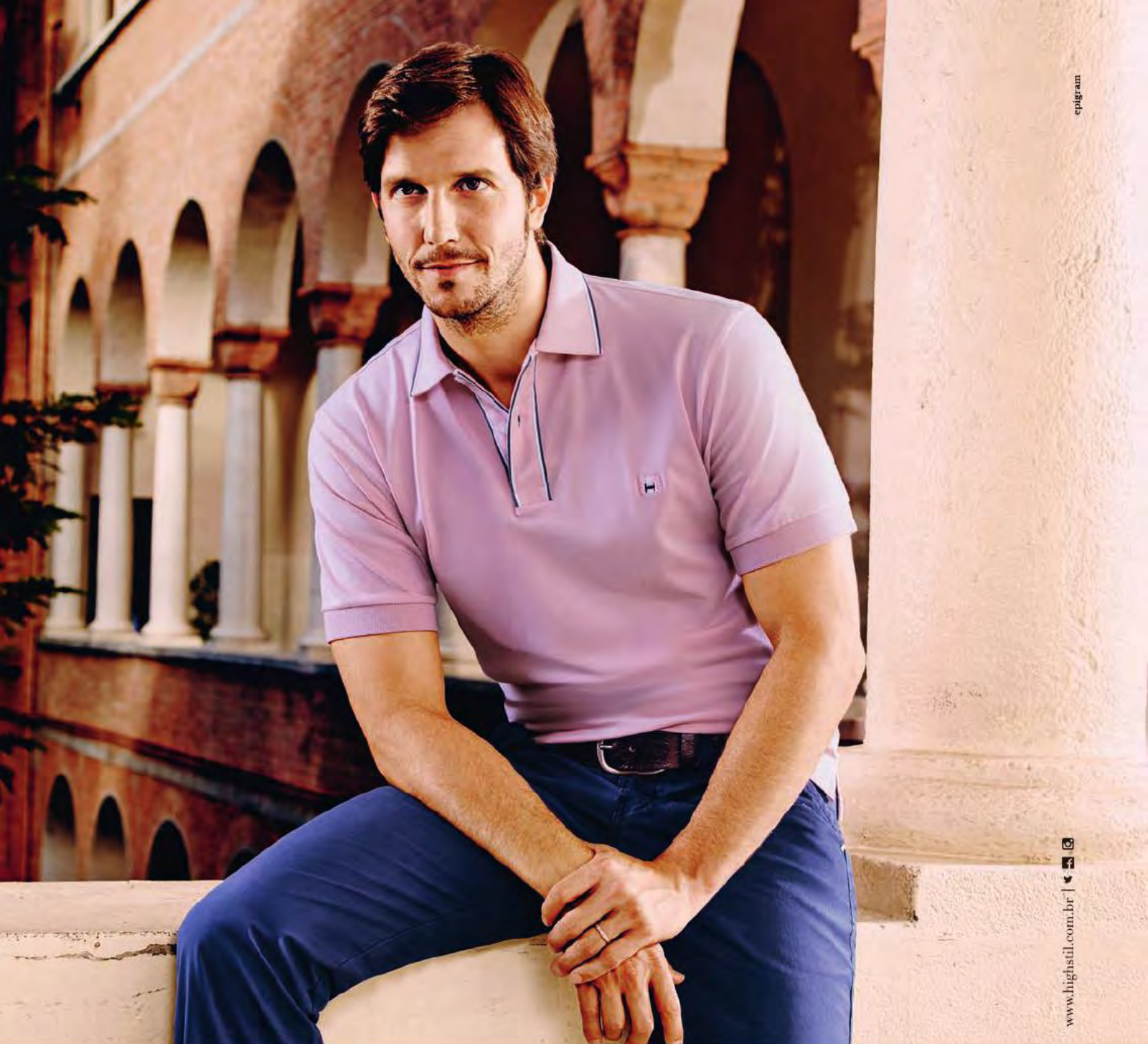
Quais eram os seus ídolos de infância? Havia algum jogador em quem procurava se espelhar?

Sempre gostei muito do futebol do Kaká. É um jogador de muita habilidade, visão de jogo e força.

O que costuma fazer nas horas livres em Liverpool? Que características a diferenciam de Milão e Barcelona?

Sou um cara muito simples e caseiro. Gosto de ir a restaurantes e, de vez em quando, ao cinema. Sempre que posso, gosto de fazer viagens curtas para conhecer outros países da Europa. São cidades culturalmente importantes, mas acho que Liverpool, pela influência dos Beatles, é mais musical.

PAULO JEBAILI

Jogador tem Kaká como referência

HIGHSTIL
A POLO DO BRASIL

Com a mesma aplicação que mostrava em campo, Simeone reconduz o Atlético de Madri ao topo do futebol europeu

POR Tatiana Mantovani, de Madri

Don Diego

Diego Pablo Simeone concedia uma entrevista ao programa *Partido de las 12*, da Rádio Cope, da Espanha. No ar, desde Buenos Aires, participavam seus três filhos: Giovanni, Gianluca e Giuliano. Simeone conversou alguns minutos com eles e, mesmo receoso do que o menor, com 11 anos, pudesse falar ao vivo, pediu para conversar com Giuliano. Queria saber a opinião do garoto sobre o time que comanda, o Atlético de Madri. "Bastante bem, pero hay que mejorar", respondeu o filho. Risadas no estúdio. Giuliano se mostrou igualzinho ao pai no que diz respeito à exigência.

Diego Pablo Simeone imprimiu a marca da aplicação nos times que defendeu, e já vai deixando as mesmas digitais nas equipes que comanda. "Ele pensa sempre em ganhar os jogos e isso faz com que escolha os melhores para o jogo seguinte", diz Filipe Luís, lateral-esquerdo brasileiro do Atlético.

Nascido em 28 de abril de 1970, em Palermo, Buenos Aires, Cholo (mestiço, em castelhano) deu seus primeiros passos no futebol no Vélez Sarsfield. O apelido vem de Carmelo Simeone, então jogador do Boca Juniors. Ele era conhecido como Cholo e Diego, com o mesmo sobrenome, passou a ser chamado assim por seu treinador do Vélez. Anos depois, com 18 anos, estreou na primeira divisão argentina. Depois de dois anos no Vélez, arrumou as malas e partiu para a Europa.

Após três temporadas no Pisa, da Itália, Simeone iniciou sua história na Espanha. O chamado veio de Carlos Bilardo, então técnico do Sevilla. Bilardo havia sido o primeiro a apostar no jovem jogador para a seleção argentina anos antes, quando fora o técnico. Em duas temporadas no Sevilla, Simeone cresceu como jogador e conviveu com Maradona. De Bilardo, absorveu a noção de competitividade.

Na mesma época, convocado para defender seu país, seguia os ensinamentos de outro treinador importante para ele, com quem aprendeu a motivar um grupo: Alfio Basile. Simeone conquistou duas Copas América e uma Copa das Confederações, além de estrear em uma Copa do Mundo.

O Sevilla terminou em sexto no Campeonato Espanhol na temporada 93/94. O espírito competitivo, a garra e a raça que o meio-campista argentino mostrou dentro de campo chamaram a atenção de outros clubes. Entre eles, os grandes da capital. O Real Madrid chegou a conversar com o presidente do Sevilla para levar o jogador, mas, com a chegada do treinador Jorge Valdano, o clube merengue preferiu outro volante argentino, Fernando Redondo. Com o caminho livre, o Atlético de Madri fechou o acordo com o Sevilla e, por 465000 pesetas (cerca de 2,7 milhões de euros, em valores atualizados), Simeone passou a integrar o elenco rojiblanco.

De volta à Itália

O primeiro ano de Simeone no Atlético não foi dos melhores — 14ª posição na Liga e eliminação nas quartas de final da Copa do Rei. O sérvio Radomir Antic foi escalado para comandar o time e reforços começaram a chegar, como Pantic, Penev e Santi. O clube não perdeu nenhuma partida na pré-temporada e, nos dez primeiros jogos da Liga, foram oito vitórias e dois empates. O Atlético terminou o Espanhol de 95/96 com 87 pontos e conquistou o título depois de 19 anos. "Para mim, Cholo foi um jogador muito importante dentro do grupo, um guerreiro que não desistia nunca", diz Radomir.

Mas, depois de ouvir seu nome entoado pelas arquibancadas do Vicente Calderón ("Ole, ole, ole, Cholo Simeone") e de conquistar o famoso doblete (Liga Espanhola e Copa do Rei), chegava a hora de voltar à Itália. Dessa vez, para defender a Internazionale de Milão, que lhe acenou com ótima proposta.

DA CASA
Simeone, à esquerda, com seu terno preto; e à direita, em seus tempos de jogador: identidade colchonera

A seleção o espera

Simeone passou 14 anos defendendo a Argentina. Foram 106 jogos como jogador. E seus resultados como técnico devem colocá-lo em um futuro não muito distante no comando a seleção argentina. O lobby já começou. Os ex-treinadores Carlos Bilardo e Alfio Basile já expressaram publicamente essa certeza. O ex-zagueiro Agustín Alayes também aposta nisso. "É questão de tempo e, seguramente, ele poderá deixar uma marca como deixou em quase todos os lugares onde esteve", diz. Zamorano conta que esse é um sonho antigo. "Ele dizia que pensava em ser treinador. E tinha três grande sonhos: ser treinador do Racing, ser treinador do Atlético de Madri e ser treinador da seleção argentina. Dois já estão realizados, só falta o terceiro."

Em seu primeiro ano na equipe, conquistou a Copa da Uefa (hoje Liga Europa) e compartilhou o vestiário com ídolos do futebol mundial como Ronaldo, Pagliuca e Zamorano. O chileno foi seu companheiro de quarto nas concentrações. "O Cholo via o futebol de uma forma muito aguerrida, cada bola era a morte. Um vencedor com muito temperamento e com muito compromisso, tanto com o clube quanto com seus companheiros", diz Zamorano. Ele lembra que o assunto preferido de Simeone era o futebol. Nas concentrações, gostava de montar o time e desenhar como iria jogar. "Naquela época, já marcava uma clara tendência do que iria ser no futuro", afirma o chileno. Foram duas temporadas na Inter e, depois, outras quatro na Lazio, onde Simeone somou mais três títulos. Em 2003, voltou a Madri e passou mais dois anos no Atlético. Já pensando em finalizar sua carreira, Simeone voltou para casa. Em dezembro de 2004 se despediu, foi ovacionado pela torcida do Atlético e tomou um avião rumo a Buenos Aires.

De jogador a treinador

No Racing, seu clube de infância, disputou suas últimas partidas como jogador e em dezembro de 2005 assumiu seu primeiro desafio como treinador. Cumpriu seu papel no Racing e em seis meses outro clube argentino se interessou por ele, o Estudiantes de La Plata. Por lá deixou sua primeira grande marca na nova função: a conquista do Apertura de 2006. Agustín Alayes, ex-zagueiro do Estudiantes e hoje secretário do clube, lembra que dois fatores foram muito importantes para o time naquele momento. "O perfil que Simeone deu ao time como técnico e a chegada de Verón potencializaram o time", diz.

Aquele Estudiantes conseguiu tirar o título das mãos do Boca Juniors levando a decisão para um jogo de desempate e vencendo por 2 x 1. Simeone já declarou que aquele time representa tudo o que ele acredita no futebol — aplicação, garra, marcação, velocidade. "Conhecendo

Mini-Cholos

Diego Pablo Simeone tem três filhos e os três seguem os passos do pai. Giovanni, o mais velho, de 18 anos, é jogador do time principal do River Plate. Gianluca, de 15 anos, e Giuliano, de 11 anos, também estão nas categorias de base do clube. Os dois mais velhos são atacantes, e o mais jovem, meio-campista.

"ME MOVIMENTO MELHOR EM UM AMBIENTE COM PROBLEMAS DO QUE EM UM OUTRO ONDE HÁ SÓ TRANQUILIDADE."

Diego Simeone, para quem "não são sempre os bons que ganham, mas os que lutam"

Burgos, o escudeiro

Germán "Mono" Burgos é o assistente técnico de Simeone. Ex-goleiro e companheiro de Cholo tanto na seleção argentina como no Atlético de Madri, está sempre à beira do gramado, ao seu lado. Com uma prancheta na mão, compartilha com ele a paixão por futebol e seu poder de motivação. Auxilia o treinador em suas decisões e Simeone o define como o "equilíbrio absoluto".

©1

e o tendo tido como treinador, vendo como sente o futebol e como gosta de jogar, acredito que aquele time refletia sua essência", diz Alayes. Em seu país, Simeone também levantou a taça do Clausura em 2008 com o River Plate e treinou o San Lorenzo de Almagro até 2010. Em 2011 passou pelo Catania, da Itália, e, no mesmo ano, voltou ao Racing. Em Avellaneda, deixou o time em boa colocação e, depois de divergências com a direção, decidiu não renovar seu contrato. Simeone estava novamente livre para voltar ao Atlético de Madri.

De novo, colchonero

"Gostaria de ver o que a história do Atlético de Madri sempre teve: um time forte, aguerrido, que consiga contra-atacar e que tenha velocidade", disse Simeone em sua apresentação como técnico colchonero em dezembro de 2011. Ele chegou no meio da temporada, pegou os rojiblancos na décima colocação na Liga e às portas do mata-mata contra a Lazio, pela Liga Europa. "Houve uma mudança de estilo de jogo. Ele é um treinador que quer o máximo de seus jogadores e cobra muita vontade de todos. Antes não era assim, não tinha essa entrega", diz o ex-são paulino Miranda. Filipe Luís recorda o que se sentia no vestiário. "Todos estavam sendo questionados, queriam mandar todo mundo embora. Mas com ele passamos a ter a obrigação de voltar a ser o Atlético, um time que briga por coisas grandes", diz.

Simeone e seu poder de comunicação conseguiram a coesão de time, clube e torcida. O "jogo a jogo" é seguido à risca e pensar no adversário de amanhã é proibido. Desde que assumiu, Simeone levantou três taças e levou o time à Liga dos Campeões.

Em seu livro *El Efecto Simeone*, sem tradução em português, ele explica como motiva seus jogadores, como utiliza o silêncio em determinados momentos e ressalta a importância da concorrência interna. "Ele tenta sempre contratar jogadores que possam competir com os que já estão", diz o jornalista da Agência EFE Santi Garcia Bustamante, editor do livro. "Ele conseguiu colocar na minha cabeça a palavra vencer. Não só no futebol, mas na vida."

Diego Simeone reconduziu o Atlético ao topo do futebol espanhol, brigando com os gigantes Real Madrid e Barcelona, e se tornou a sensação da Europa na temporada. Mas, como bem lembra o filho Giuliano, sempre se pode melhorar.

SIMEONE

©1

PLACARPÉDIA

DIEGO PABLO SIMEONE
43 anos (28/4/1970)
Buenos Aires, Argentina

COMO JOGADOR
Vélez Sarsfield-ARG (87-90)
Pisa-ITA (90-92)
Sevilla-ESP (92-94)
Atlético de Madri-ESP (94-97 e 03-05)
Internazionale-ITA (97-99)
Lazio-ITA(99-03)
Racing-ARG (05-06)

TÍTULOS
Espanhol (96) – o último do Atlético de Madri
Copa do Rei (96)
Copa da Uefa (98)
Supercopa Europeia (99)
Italiano (00)
Copa da Itália (00)

SELEÇÃO ARGENTINA
Argentina (88-02)
Disputou 4 Copas América, ganhou duas (91 e 93 – último título oficial da Argentina)
Campeão da Copa das Confederações (92)
Disputou 3 Copas do Mundo (94, 98 e 02)

COMO TÉCNICO
Racing-ARG (06 e 11)
Estudiantes-ARG (06-07)
River Plate-ARG (08)
San Lorenzo-ARG (09-10)
Catania-ARG (11)
Atlético de Madri-ESP (desde 11)

TÍTULOS
Argentino (Apertura 06 e Clausura 08)
Liga Europa (12)
Supercopa Espanhola (12)
Copa do Rei (13)

©1 GETTY IMAGES ©2 AFP

IMAGENS
DA PLACAR

A ilha

Ginástica, boxe, vôlei... Cuba já foi uma potência olímpica, mas nunca teve o mesmo sucesso no futebol

PEDRO MARRERO FOI UM REVOLUCIONÁRIO cubano que morreu em combate seis anos antes da vitória do movimento comandado por Che Guevara e Fidel Castro. Entre as homenagens que ganhou do novo regime comunista, a mais marcante é o estádio que leva seu nome, principal palco do futebol na capital, Havana. A construção reflete o estágio da modalidade na ilha caribenha: frangalhos. Arquibancadas vazias, nível técnico sofrível, times moribundos. A paixão pelo esporte, entretanto, resiste. O fotógrafo brasileiro Gabriel Uchida passou uma temporada em Cuba e registrou cenas que refletem a relação dos locais com o esporte mais popular do planeta. PLACAR, sem embargo de nenhuma ordem, publica algumas dessas cenas.

Na ilha das carências materiais, quando um pé esquerdo encontra um direito, não importa cor nem credo: forma-se um par. O nível técnico não é lá essas coisas, mas o sonho das crianças de se tornar um astro do esporte é universal: "Si, se puede!"

Abaixo, jogador do La Habana em partida do "Cubanão"; acima, peladeiro brinca com a bola em rua da capital; ao lado, a paixão pelo Barcelona, da Espanha, virou estampa na lataria

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

Placarpédia

Números e curiosidades que explicam o futebol

Maiores médias dos Bolas de Ouro

Entre 1970 e 1994

9,2

***Falcão** Inter-1979*

Desde 1995*

7,12

***Neymar** Santos-2012*

*Após a reformulação dos critérios

37 clubes
JÁ GANHARAM A BOLA DE PRATA

25 gringos
JÁ FORAM PREMIADOS DESDE 1970

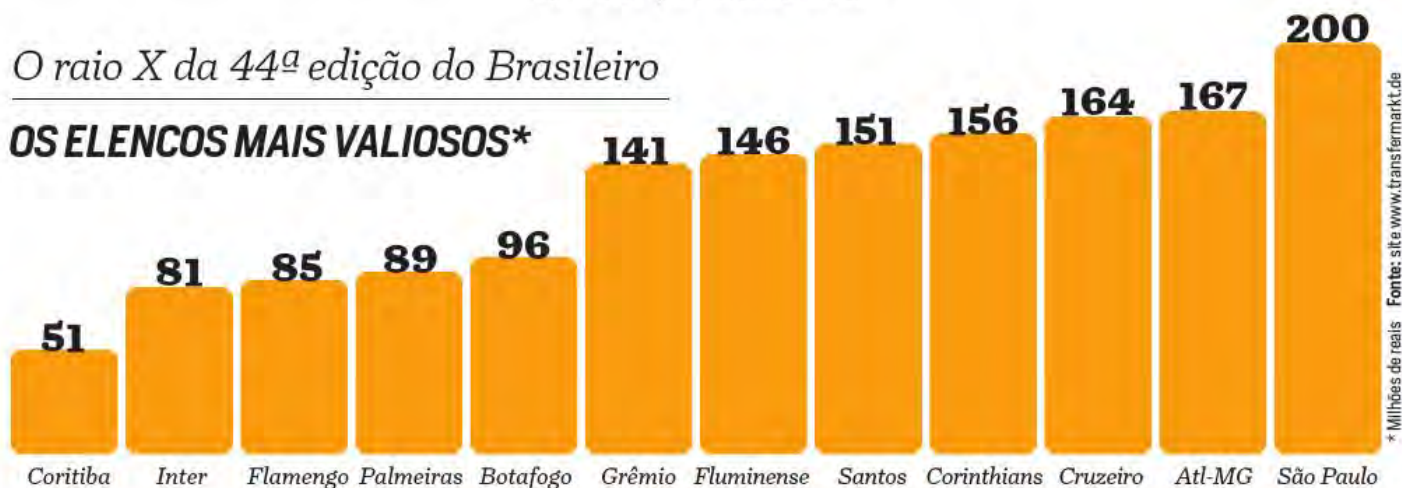
PRATAS DA CASA

Bola de Prata PLACAR/ESPN, maior premiação do futebol brasileiro, chega à sua 45ª edição. Acompanhe a disputa no site www.placar.abril.com.br e na programação dos canais ESPN

POR ***Rodolfo Rodrigues***

Muito estilo na seleção da Bola de Prata de 1972. Em pé: Aranha (Remo), Marinho Chagas (Botafogo), Figueiroa (Inter), Beto Bacamarte (Grêmio), Leão (Palmeiras) e Piazza (Cruzeiro); agachados: Osni (Vitória), Alberi (ABC), Zé Roberto (Coritiba), Ademir da Guia (Palmeiras) e Paulo César Caju (Flamengo)

O raio X da 44ª edição do Brasileiro

OS ELENCOS MAIS VALIOSOS*

Recordista em campo

ROGÉRIO CENI

maior número de partidas	mais edições disputadas	goleiro com mais gols
517	20	55

4 TÍTULOS BRASILEIROS

Tem o atacante **Dagoberto**. Ele foi campeão pelo Atlético-PR (2001), São Paulo (2007 e 2008) e Cruzeiro (2013). Ele pode alcançar os recordistas Andrade e Zinho, que conquistaram cinco títulos cada um.

6 clubes

nunca foram rebaixados na era dos pontos corridos

Cruzeiro

Internacional

Flamengo

Fluminense

São Paulo

Santos

MÉDIA DE PÚBLICO (2003-2013)

	CLUBE	TOTAL
1º	Flamengo	21351
2º	Corinthians	20747
3º	Fortaleza	19928
4º	Grêmio	19697
5º	Sport	19659
6º	São Paulo	18752
7º	Atlético-MG	18150
8º	Ceará	18458
9º	Bahia	18260
10º	Cruzeiro	17822

OS GRINGOS

no campeonato de 2014

18 argentinos

9 paraguaios e uruguaios

3 chilenos

2 bolivianos, colombianos e peruanos

1 equatoriano e angolano

OS ARTILHEIROS NA ERA DE PONTOS CORRIDOS *(em número de gols)*

4 DOS 20

técnicos da série A já foram campeões brasileiros

MURICY RAMALHO
São Paulo
(2006, 2007, 2008 e 2010)

OSWALDO OLIVEIRA
Santos
(1999 e 2000)

ABEL BRAGA
Internacional
(2012)

MARCELO OLIVEIRA
Cruzeiro
(2013)

Os jogadores mais velhos

Harlei (Goiás)
42 anos e 1 mês

Rogério Ceni (São Paulo) 41 anos

Dida (Inter)
40 anos e 6 meses

RANKING DE PONTOS (2003-2013)

POS.	CLUBE	PONTOS
1º	São Paulo	743
2º	Cruzeiro	698
3º	Internacional	677
4º	Santos	674
5º	Fluminense	641

OS NOVATOS

JOGADOR	POSIÇÃO	TIME	IDADE
Everton Felipe	Meia	SPORT	16 anos e 9 meses
Nathan	Meia	ATLÉTICO-PR	17 anos e 1 mês
Malcom	Atacante	CORINTHIANS	17 anos e 2 meses
Robert	Meia	FLUMINENSE	17 anos e 7 meses
Gabriel	Atacante	SANTOS	17 anos e 8 meses

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE EDU MARANGON

ESQUEMA 4-3-3

O Boy da Mooca jogou com os melhores de sua geração no Brasil, na Itália e em Portugal. Mas abre uma exceção ao presente em sua seleção: Cristiano Ronaldo

GOLEIRO

LEÃO

"Foi tachado pela fama de durão, mas três Copas não é pra qualquer um."

ZAGUEIRO

BARESI

"Quando joguei no Torino, ele atuava como um líbero no Milan. Antevia toda jogada."

ZAGUEIRO

LUÍS PEREIRA

"Luisão, o cara mais feio que eu já vi num vestiário. Tinha uma sorte pra fazer gol..."

LATERAL-DIR.

LEANDRO

"Chamava a responsa. Mesmo marcado, pedia pra gente dar a bola nele e resolvia."

MEIA

FALCÃO

"Jogava sem olhar para o chão e não perdia o equilíbrio. Maestria ímpar."

MEIA

ZICO

"Fui substituí-lo no Flamengo. Me deu conselhos e disse pra eu jogar meu futebol."

LATERAL-ESQ.

MALDINI

"Tinha 1,90 metro de elegância e uma facilidade impressionante para cruzar."

MEIA

MARADONA

"Num Napoli x Torino, ia dar-lhe uma porrada, mas preferi admirar o gênio de camarote."

ATACANTE

CRISTIANO RONALDO

"Se eu pudesse voltar a jogar, o escolheria como parceiro no ataque. O fera dos feras."

ATACANTE

ROMÁRIO

"O jogador mais inteligente com quem eu atuei e o grande boleiro dos anos 90."

MEIA

VAN BASTEN

"Finesse técnica, tinha a visão de jogo de um meia-armador. Quase perfeito."

© DANIEL AUGUSTO JUNIOR

Rincón levanta a taça: primeiro campeão da Fifa

Paulo Cesar M. Blanque
Sarutaiá (SP)

Por que o primeiro Mundial entre clubes de todos os continentes só foi organizado em 2000 pela Fifa? Houve tentativas anteriores?

R: Resposta longa, Paulo. A Fifa considera o Troféu Sir Thomas Lipton, disputado em 1909 e 1911, como a tentativa inicial. O primeiro torneio a receber clubes de dois continentes diferentes foi a Copa Rio, disputada em 1951 e 1952 no Maracanã. Os responsáveis pela concretização do projeto foram o italiano Ottorino Barassi, então vice-presidente da Fifa, e a CBD. O Torneio de Paris, em 1957, também teve status de campeonato mundial — foi vencido pelo Vasco, que bateu Racing de Paris e Real Madrid. A Fifa resistiu a referendar o Torneio Intercontinental, disputado entre 1960 e 2004, por contar apenas com os vencedores da América do Sul e da Europa — chegou a impedir que o Real Madrid, vencedor em 1960, usasse o termo "campeão mundial". A entidade, no entanto, deu chancela à chamada Liga Internacional de Futebol, disputada entre 1960 e 1965 e com campeões como Bangu (1960) e América-RJ (1962). Na década de 1970, o jornal francês *L'Équipe*, que incentivou a criação da Copa Europeia dos Campeões (hoje Liga dos Campeões), tentou realizar outro torneio que conferisse o status de campeão mundial. Mais uma vez, recebeu a negativa. Até a FA inglesa tentou, em vão, realizar o campeonato em 1983. Mas já havia na entidade o desejo de um torneio similar. Em 1967, o então presidente da Fifa, o britânico Stanley Rous, propôs a criação da Copa do Mundo de Clubes. A ideia só saiu do papel depois de apresentada pelo presidente do Milan, Silvio Berslusconi, em 1993. Nove países se candidataram a receber a competição, e o Brasil foi escolhido em 1997. O Corinthians venceu o primeiro torneio, em 2000, mas a quebra da principal parceira da entidade, a ISL, postergou a realização da segunda edição para 2005.

OS ANTECESSORES DO MUNDIAL

ANO	CAMPEONATO	CAMPEÕES
1909 a 11	*Troféu Sir Thomas Lipton*	WEST AUCKLAND (INGLATERRA, 09 E 11)
1951 a 52	*Copa Rio*	PALMEIRAS (51) E FLUMINENSE (52)
1957	*Torneio de Paris*	VASCO
1960 a 65	*Liga Internacional de Futebol*	BANGU (60), DUKLA PRAGA-TCH (61), AMÉRICA-RJ (62), WEST HAM-ING (63), ZAGLEBIE SOSNOWIEC-POL (64) E POLÔNIA BYTOM-POL (65)
1960 a 04	*Copa Intercontinental*	28 CLUBES

Ricardo Sauto

Por que o Reino Unido disputa as Olimpíadas de forma unificada e nas competições da Fifa Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte competem em separado?

R: É mais uma questão de política do esporte que geográfica, Ricardo. A Grã-Bretanha é gerida por um comitê único, o Comitê Olímpico Britânico, o que não acontece nas modalidades separadas. Quando o futebol começou a ser organizado, ainda no século 19, foram fundadas federações para cada uma das três nações da Grã-Bretanha — Inglaterra, Escócia e Gales. A Fifa foi criada em 1904, 41 anos depois da FA, a federação inglesa, de quem inclusive adotou as regras do jogo. Nunca houve objeção para a participação das três seleções nas competições organizadas pela entidade. Na Olimpíada de Londres, em 2012, os países formaram a seleção da Grã-Bretanha, algo que não acontecia havia 40 anos. Não é o único caso: outros 18 estados não independentes são reconhecidos pela Fifa e podem jogar competições internacionais.

Ryan Giggs: o galês foi o capitão britânico na Olimpíada de 2012

Francisco das C. dos Santos
São Paulo (SP)

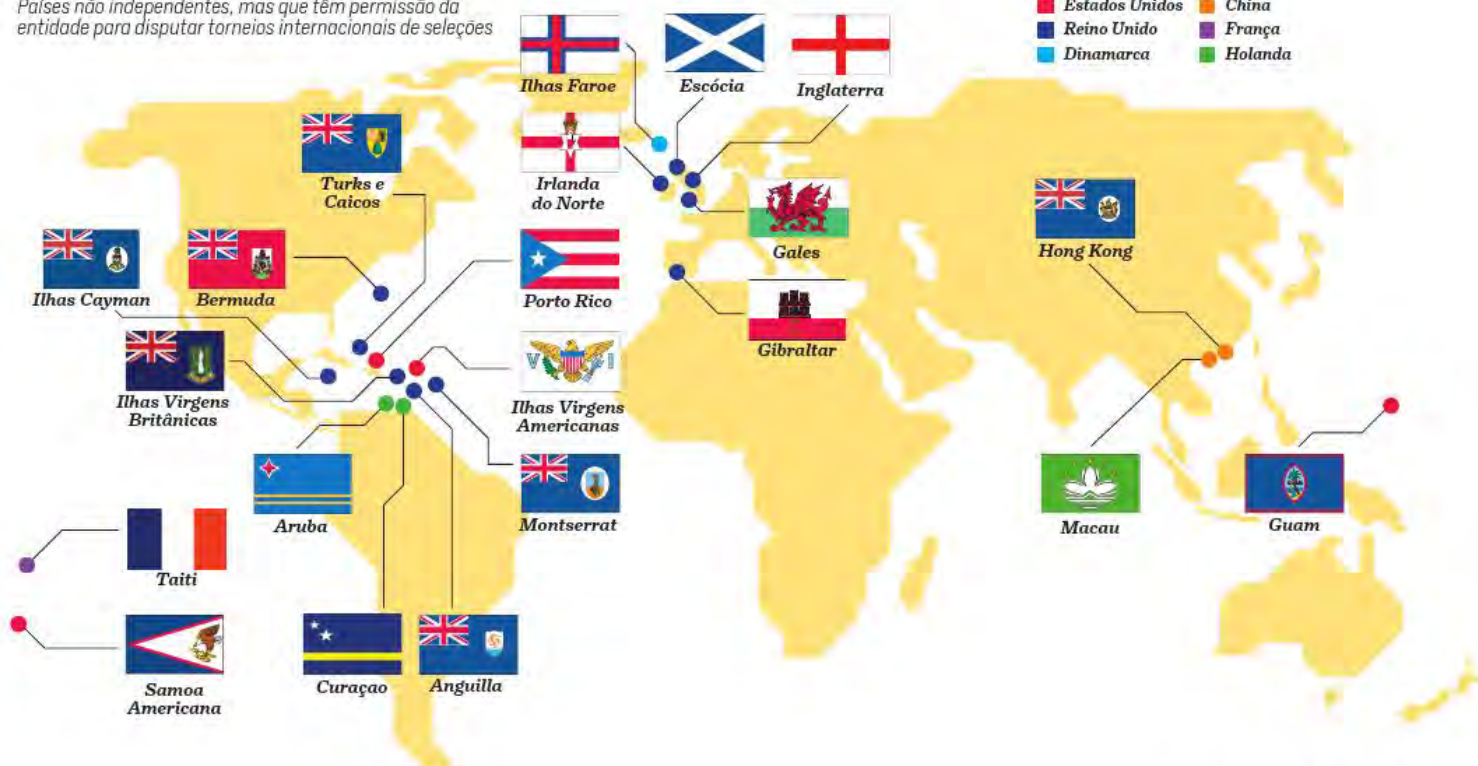
Publiquem os campeões do Torneio de Toulon, na França.

R: O Torneio Internacional de Toulon é um dos mais tradicionais campeonatos de base entre seleções e já contou com grandes craques como Zidane e Cristiano Ronaldo. A seleção brasileira é a segunda maior vencedora, com sete conquistas. Em 2013, o Brasil voltou a ser campeão, algo que não acontecia desde 2002.

OS CAMPEÕES DE TOULON

TÍTULOS	CAMPEONATO
11	*França*
7	*Brasil*
4	*Inglaterra*
3	*Portugal e Colômbia*
2	*Argentina, Bulgária e Hungria*
1	*Itália, Chile, Iugoslávia, URSS, Polônia, Bélgica, Costa do Marfim e México*

NAÇÕES SÓ PARA A FIFA

Países não independentes, mas que têm permissão da entidade para disputar torneios internacionais de seleções

Luciano: do Valle, do vôlei, da Copa, do boxe e do Brasil

Luciano do Valle

O HOMEM-SHOW DO ESPORTE

Ele não foi apenas o narrador dos momentos mais emocionantes do esporte nacional. Foi também o homem que inventou mitos, do boxe ao vôlei

POR ***Dagomir Marquezi***

Sábado, 19 de abril de 2014. Luciano do Valle se despede da jovem esposa Flávia. Passa as mãos nos pés da mulher. "Estou indo, anjo", diz, muito triste. Flávia diz que é apenas um dia de trabalho. "Deus queira." Segue para o aeroporto de Congonhas. A bordo do Airbus 319 está a equipe da Rede Bandeirantes. Eles vão cobrir Atlético-MG x Corinthians. Luciano sente dores nas costas e no peito. Está pálido e sua frio. No voo, chama a aeromoça. Está passando mal. Provavelmente enfarte agudo no miocárdio. Um dos passageiros, cardiologista, mede a pressão. Às 14h30, o A-319 pousa no aeroporto Eduardo Gomes. Os bombeiros o conduzem para o Hospital Santa Genoveva, em Uberlândia. Luciano dá entrada na UTI às 15h10 com parada cardiorrespiratória. Uma hora depois o médico atesta seu óbito aos 66 anos.

Luciano do Valle nasceu em Campinas, em 4 de julho de 1947, filho de um comerciante com uma professora. Aos 16 anos já era locutor da Educadora. Descoberto pelo lendário narrador Pedro Luis, foi para São Paulo trabalhar na Rádio Gazeta. De lá seguiu para a antiga Rádio Nacional, onde cobriu em 1970, no México, sua primeira de 11 Copas do Mundo.

Alguns anos depois mudou-se para a Rede Globo. Sua primeira cobertura internacional foi dramática: a Olimpíada de 1972 em Munique, marcada pelo massacre de atletas israelenses. Depois da Copa da Espanha, em 1982, Luciano foi para a Record. Em 26 de agosto de 1983, organizou um amistoso de vôlei entre o Brasil e a União Soviética. Detalhe: numa quadra improvisada no estádio do Maracanã. Naquela noite de chuva, o entusiasmo de Luciano deslocou quase 112 000 pessoas para lá. Ficou conhecido como o "Luciano do Vôlei". Da Record, seguiu para a Bandeirantes.

Luciano parecia conversar com o espectador. Torcia para a Ponte Preta em particular. Mostrou sua versatilidade ao narrar competições de basquete, boxe (inventou o mito Maguila) e até sinuca. Foi ele quem criou os apelidos Magic Paula e Rainha Hortência. Num longo depoimento para a ESPN em 2013, contou que sua técnica era chegar à cabine de transmissão com a cabeça vazia. Assumia a humildade de ser só um condutor do espetáculo. "Não somos artistas. Somos jornalistas."

Em 2012 Luciano teve um AVC. Passou por sessões de fonoaudiologia e voltou à ativa rapidamente. Sua última transmissão foi a conquista do Paulista 2014 pelo Ituano contra o Santos. Tirou fotos oficiais como parte da equipe da Band que transmitiria a Copa do Mundo no Brasil.

Foi enterrado no Cemitério Flamboyant, em Campinas, às 16h de 20 de abril. Na cabine da Band em Uberlândia, o narrador Nivaldo Prieto está sentado na cadeira onde Luciano deveria estar, chocado com a notícia. A câmera abre nele. Prieto não diz uma palavra. E cai no choro em rede nacional.

FACEBOOK.COM/PIPPERCALCADOS
Urban winter Style 14
PIPPER
SHOESMENCOLLECTION

WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
60 ANOS
Roberto Dinamite
ENTRE O AMOR E O ÓDIO DOS VASCAÍNOS
Diego Simeone
COMO 'EL CHOLO' REERGUEU O ATLÉTICO DE MADRI
O drama de Joel
Um tricampeão de 70 sofre no esquecimento
Luciano do Valle
O esporte ficou sem sua voz
Abril
VAI TER COPA!
Sim, temos problemas. Mas entenda por que o Brasil pode organizar um evento para o mundo inteiro curtir
ORDEM E PROGRESSO
EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
ED.1390 × MAIO 2014 × R$12,00
/ + / Philipe Coutinho / Futebol em Cuba / Arena Pantanal / Beira-Rio